



# PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL

## FRONTEIRA

### PARTE III - Inventário, Modelos e Listagens

- PLANO DE EMERGÊNCIA GERAL -

*Plano elaborado para o Concelho de Fronteira de acordo com o estabelecido na **Resolução 30/2015, de 07 de maio**, relativo ao critério e normas técnicas para a elaboração e operacionalização de planos de emergência de proteção civil.*

Página intencionalmente em branco

<i>Ficha Técnica do Documento</i>	
Título:	Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Fronteira
Descrição:	<p>O Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Fronteira apresenta-se como um documento formal, cuja elaboração é da responsabilidade do Serviço Municipal de Proteção Civil de Fronteira. Este plano de nível municipal, define as orientações a respeitar na atuação dos vários organismos, serviços e estruturas locais em operações de proteção civil.</p> <p>Prevê-se que o plano vigore pelo período máximo de 5 anos, entre 2024 e 2029.</p>
Data de produção:	Junho 2025
Data da última atualização:	02-06-2025
Versão:	V1.2
Coordenação geral:	António Velez Gomes
Coordenação técnica:	Eng. Paulo Madeira João Ratinho
Equipa técnica Cartografia:	<p>ÉRRE LRB:</p> <p>António Silva - Diretor Técnico;</p> <p>João Rodrigues - Gestor de Projeto;</p> <p>Ricardo Silva - Consultor Proteção Civil;</p> <p>João Novais - Consultor Planeamento;</p> <p>Margarida Oliveira - Consultora Proteção Civil.</p>
Nome do ficheiro digital:	PMEPCF_2025

## Índice Geral

Índice de Figuras .....	5
Índice de Tabelas.....	5
PARTE III – INVENTÁRIOS, MODELOS E LISTAGENS .....	6
1. Inventário de meios e recursos.....	6
1.1. Câmara Municipal de Fronteira.....	6
1.2. Junta de Freguesia de Fronteira .....	7
1.3. Junta de Freguesia de Cabeço de Vide .....	7
1.4. Freguesia de S. Saturnino .....	7
1.5. Corpo de Bombeiros Voluntários de Fronteira .....	8
1.6. Guarda Nacional Republicana – Posto de Fronteira.....	10
1.7. Centro de Saúde de Fronteira .....	10
1.8. Santa Casa da Misericórdia de Fronteira.....	11
1.9. Santa Casa da Misericórdia de Cabeço de Vide.....	11
2. Lista de Contactos .....	13
2.1. Comissão Municipal de Proteção Civil de Fronteira.....	13
2.2. Entidades de Apoio ao Plano.....	14
3. Modelos .....	16
3.1. Modelos de Relatórios.....	16
3.2. Modelos de Requisições .....	28
3.3. Modelo de Aviso à População.....	29
3.3.1. Modelo de Comunicado Inicial.....	29
3.3.2. Modelo de Comunicado de Situação .....	30
3.3.3. Modelo de Comunicado aos OCS .....	31
3.4. Modelo de Comunicado de Situação de Alerta.....	33
3.5. Modelos de Cartão de Segurança .....	34
3.6. Modelo de Cartão de Acesso a Veículos .....	34
4. Lista de Distribuição.....	35

## Índice de Figuras

Figura 1 - Relatório Imediato de Situação.....	16
Figura 2 - Relatório Situação Geral.....	19
Figura 3 - Relatório Final .....	21
Figura 4 - Modelo de Requisições .....	28
Figura 5 - Modelo de Comunicado Inicial.....	29
Figura 6 - Modelo de Comunicado de Situação .....	30
Figura 7 - Modelo de Comunicado aos Órgãos de Comunicação Social .....	31
Figura 8 - Modelo de Comunicado de Declaração de Situação de Alerta.....	33
Figura 9 - Modelos de Cartão de Segurança .....	34
Figura 10 - Modelo de Cartão de Acesso a Veículos .....	34

## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Meios e Recursos da Camara Municipal de Fronteira.....	6
Tabela 2 - Meios e Recursos da Junta de Freguesia de Fronteira .....	7
Tabela 3 - Meios e Recursos da Junta de Freguesia de Cabeço de Vide.....	7
Tabela 4 - Meios e Recursos da Junta de Freguesia de S. Saturnino .....	7
Tabela 5 - Meios e Recursos do Corpo de Bombeiros Voluntários de Fronteira .....	8
Tabela 6 - Meios e Recursos da Guarda Nacional Republicana - Posto de Fronteira .....	10
Tabela 7 - Meios e Recursos do Centro de Saúde de Fronteira .....	10
Tabela 8 - Meios e Recursos da Santa Casa da Misericórdia der Fronteira .....	11
Tabela 9 - Meios e Recursos da Santa Casa da Misericórdia de Cabeço de Vide .....	11

### 3. Modelos

#### 3.1. Modelos de Relatórios

##### 3.1.1. Relatório Imediato de Situação

	<i>Município de Fronteira</i>		<b>RELIS</b> <u>    </u> Relatório Imediato de Situação <b>20</b> <u>  </u>
PMEPC FRONTEIRA			



Informação válida em : \_\_\_\_\_

ENVIO DEPOIS DO RECONHECIMENTO DAS ERAS OU EAT

Distrito:			
Concelho:			
<b>1. Ocorrência</b>			
Natureza			
Localização			
Área afetada			
<b>2. Danos Pessoais</b>			
Mortos		Desaparecidos	
Feridos Graves		Feridos Ligeiros	
Desalojados		Deslocados	
Evacuados		Soterrados	
<b>3. Danos no Edificado / Infraestruturas</b>			
Edifícios	Danos Ligeiros	Danos Graves	Colapsados
Habitções			
Escolas			
Unidades Hoteleiras			
Unidades Hospitalares			
Instalações das Forças de Segurança			
Estabelecimentos prisionais			
Instalações militares			
Quartéis de Bombeiros			
Barragens			
Monumentos			
Mercados / Supermercados			

Página 1 de 3  
Este documento tem carácter: **RESERVADO**

FIGURA 1 - RELATÓRIO IMEDIATO DE SITUAÇÃO



Igrejas / Locais de Culto			
Lares / Infantários			
Unidades industriais			
Edifícios públicos			
Outros: _____			
<b>4. Danos em Vias de Comunicação</b>			
Vias	Danos Ligeiros	Danos Graves	Colapsados
Rede Viária			
Rede Ferroviária			
Rede Metro			
Pontes / Viadutos / Túneis			
Aeródromos / Heliportos			
Portos / Estações Fluviais			
Outras: _____			
<b>5. Danos em Transportes</b>			
Transportes	Danos Ligeiros	Danos Graves	Colapsados
Rodoviários			
Ferrovíários			
Metro			
Aeronaves			
Veículos Particulares			
Embarcações			
Outras: _____			
<b>6. Danos em Infraestruturas Básicas</b>			
Redes	Danos Ligeiros	Danos Graves	Colapsados
Gás			
Eletricidade			
Água			
Saneamento			



Telefónica fixa			
Telefónica móvel			
Teledifusão			
Radiodifusão			
Internet			
Satélite			
Outras: _____			
<b>7. Outras Informações</b>			
Povoações em perigo / isoladas			
Habitacões em perigo			
Focos de Incêndio			
Movimentação de populações			
Animais isolados			
<b>8. Necessidades</b>			
Meios aéreos (especificar)			
Meios Terrestres (especificar)			
Telecomunicações (especificar)			
Logística (especificar)			
Outras (especificar)			

O Chefe de Equipa

\_\_\_\_\_

### 3.1.2. Relatório Diário de Geral

 <p><i>Município de Fronteira</i></p> <p><b>PMEPC - Fronteira</b></p>		<p><b>REDIS</b></p> <p>Relatório Diário de Situação</p>	<p>— <b>20</b>—</p>
--	---	---	-------------------------



Informação válida em:

---

#### 1. ATIVAÇÃO DE PLANOS, DECLARAÇÕES E ESTADOS DE ALERTA ESPECIAL

Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil de Fronteira	Ativado em: ___ / ___ / ___
Âmbito	Nacional <input type="checkbox"/> Distrital <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/>
Planos de Contingência	
Declarações de Alerta, Contingência ou Calamidade	
Estado de Alerta	

#### 2. SITUAÇÃO (apresentar tabelas, mapas de situação, de acordo com o âmbito do plano)

#### 3. SITUAÇÃO OPERACIONAL

##### a) Redes e Infraestruturas

Entidade Responsável	Situação

##### b) Agentes de Proteção Civil

Entidade Responsável	Situação

##### c) Serviços

Entidade Responsável	Situação

Página 1 de 2  
Este documento tem  
carácter:

RESERVADO

**FIGURA 2 - RELATÓRIO SITUAÇÃO GERAL**



---


4. INFORMAÇÕES RELEVANTES (indicar informação importante de acordo com o âmbito do plano)

5. CONSTANGIMENTOS (indicar constrangimentos de acordo com o âmbito do plano)

6. AGENDA (indicar agendamentos relevante)

Entidade (assinatura)

\_\_\_\_\_

### 3.1.3. Relatório final

	<b>Município de Fronteira</b>		<b>RF</b> Relatório Final	<b>20</b> __
<b>PMEPC - Fronteira</b>				



Informação válida em:

1. Localização			
Distrito		Freguesia	
Concelho		Localidade / Lugar	
2. Ocorrência			
Tipo/Natureza da Ocorrência			
Alerta	GDH		
	Fonte		
Breve Descrição / desenvolvimento da ocorrência			
Causa		Observações	
Nevões			
Ondas de Calor			
Ondas de Frio			
Ventos Fortes			
Secas			
Cheias e Inundações			
Sismos			
Acidente Industrial			
Incêndio Rural			
Outra:			
3. Meios Intervenientes nas Operações			
Entidade	Nº de Operacionais	Nº Veículos	Outros Meios
Totais			
4. Eficácia dos Meios de Resposta			

FIGURA 3 - RELATÓRIO FINAL



Entidade	Eficácia					Observações	
	Muito Boa	Boa	Satisfatória	Pouco eficiente	Nada eficiente		
<b>5. Posto de Comando Operacional</b>							
Localização do PCO							
Apoio Técnico ao PCO	Entidade		Nome				
Responsável pelo PCO	Nome		GDH				
<b>6. Danos Humanos</b>							
População		Feridos		Mortos	Evacuados	Desalojados	Desaparecidos
		Leves	Graves				
Feminino	Criança (0-12 anos)						
	Jovem (12-18 anos)						
	Adulto (18-65 anos)						
	Idoso (>65 anos)						
Masculino	Criança (0-12 anos)						
	Jovem (12-18 anos)						
	Adulto						



	(18-65 anos)						
	Idoso (>65 anos)						

**7. Danos em Animais**

Espécie	Mortos	Feridos	Observações
<b>Totais</b>			

**8. Danos em Edifícios**

Tipo	Destruídos		Danos Graves		Danos Ligeiros	
	Nº	Causas	Nº	Causas	Nº	Causas
Habitacões						
Património Histórico						
Indústria						
Comércio						
Hotéis						
Instalações Militares						
Centros de Saúde						
Escolas						
Outros:						
<b>Totais</b>						

**9. Vias de Comunicaçao**

Tipo de Via	Destruídas	Danificadas	Interrompidas	Observações
AE				
IP				
IC				
EN				
EM				



Ferrovia				
Outras:				
Total				
<b>10. Danos em Veículos</b>				
Tipo	Destruídos	Danificados	Observados	
Pesado de Mercadorias				
Pesado de Passageiros				
Ligeiro de Mercadorias				
Ligeiro de Passageiros				
Motociclo				
Outros:				
TOTAL				
<b>11. Danos em Infraestruturas de Rede</b>				
Tipo de Rede	Destruídas	Danificadas	Observados	
Água				
Saneamento				
Transporte de Eletricidade				
Transporte de Gás				
Distribuição de Combustíveis				
Outras:				
TOTAL				
<b>12. Danos em Infraestruturas de Rede de Comunicações</b>				
Tipo de Rede	Destruídas	Danificadas	Observados	
Serviço de Telefone Fixo				
Serviço de Telefone Móvel				
Serviço de Telefax				
REPC				
ROB				
Radio Comunicação GNR				
Radio Comunicação PSP				
Radio Comunicação Forças				



Armadas				
Radioamadores				
Internet				
Outras:				
TOTAL				
<b>13. Danos Ambientais</b>				
Tipo de Afetação	Quantidade (ha, Km, nº)	Local	Observações	
Rede Hídrica				
Espaços Florestais				
Fauna				
Flora				
Outras				
TOTAL				
<b>14. Assistência Fornecida à População</b>				
Tipo de Assistência	Quantidade	Requerida por:	Fornecida por:	Observações
Assistência Médica				
Evacuação Médica				
Hospitais				
Centros de Saúde				
Postos de Socorro				
Postos de Triagem				
Alimentação/Água				
Abrigos				
Alojamento				
Vestuário e Agasalhos				
Apoio Psicológico				
Apoio Social				
Outros:				
<b>15. Realojamento</b>				
Local de Realojamento			Número	



TOTAL			
<b>16. Apreciação Global das Operações e Organização</b>			
Descrição	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Constrangimentos
Coordenação Institucional			
Comando Operacional			
Articulação entre Agentes e Entidades			
Integração de Grupos de Reforço e Assistência			
Comunicações			
Logística			
Gestão de Informação			
Evacuações			
Ordem Pública			
Outros:			
<b>17. Ações de Reabilitação</b>			
Realizadas (breve descrição)			
Previstas (breve descrição)			
<b>18. Estimativa de Custos</b>			
Dano		Custo (euros)	
TOTAL			
<b>19. Comentários Finais</b>			



Responsável pela Elaboração do Relatório

\_\_\_\_\_

### 3.2. Modelos de Requisições

	<i>Município de Fronteira</i>		<b>REQ</b> Requisição	<u>    </u> <b>20</b> <u>    </u>
<b>PMEPC - Fronteira</b>				



Informação válida em:

<b>1. Localização</b>			
Distrito		Freguesia	
Concelho		Localidade / Lugar	
<b>2. Ocorrência</b>			
Tipo/Natureza da Ocorrência			
GDH			
<b>3. Identificação da Entidade Requirante</b>			
Nome			
Morada			
NIF			
Contacto			
<b>4. Especificação do Produto/Equipamento/Serviço</b>			
<b>5. Código do Produto/Equipamento/Serviço (se existir)</b>			
<b>6. Quantidade solicitada de Produto/Equipamento/Serviço</b>			
<b>7. Finalidade da Requisição</b>			

Identificação do Responsável

\_\_\_\_\_

### 3.3. Modelo de Aviso à População

#### 3.3.1. Modelo de Comunicado Inicial

 <b>Município de Fronteira</b>	 <b>SMPC - Fronteira</b>	<b>CI</b> Comunicado Inicial	___ <b>20</b> ___
--	--	---------------------------------	----------------------



Informação válida em:

1. OCORRENCIA	
NATUREZA	
LOCALIZAÇÃO	
AREA AFECTADA	
FREGUESIA	

Pelas \_\_\_h\_\_\_m de hoje ocorreu \_\_\_\_\_ (tipo de ocorrência)  
em \_\_\_\_\_ (local da ocorrência).

O Presidente da Câmara Municipal de Fronteira convocou a Comissão Municipal de Proteção Civil e está a acompanhar a situação a através do Serviço Municipal de Proteção Civil.

Recomenda-se à População que siga as orientações dos Agentes de Proteção Civil que já se encontram destacados no local.

O Presidente da Câmara Municipal de Fronteira emitirá novo comunicado logo que se justifique.

O GABINETE DE INFORMAÇÃO PÚBLICA  
SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL DE FRONTEIRA

### 3.3.2. Modelo de Comunicado de Situação

 <b>Município de Fronteira</b>	 <b>SMPC - Fronteira</b>	<b>CSP</b> Comunicado Situação à População	— <b>20</b> —
--	--	--	------------------



Informação válida em:

1. OCORRENCIA	
NATUREZA	
LOCALIZAÇÃO	
AREA AFECTADA	
FREGUESIA	

O Serviço Municipal de Proteção Civil de Fronteira informa que, face à ocorrência de \_\_\_\_\_ (descrever) verificada em \_\_\_\_\_ (local), foi ATIVADO O PLANO MUNICIPAL DE EMERGENCIA DE PROTEÇÃO CIVIL.

Pede-se a todos os cidadãos que mantenham a calma e sigam as instruções dos agentes de proteção civil destacados na área do acidente.

A fim de não interferir com as operações, as pessoas não podem dirigir-se para a área afetada devendo cumprir as ordens das forças de segurança.

**Em caso de necessidade, solicita-se que contacte, pela ordem de prioridade indicadas as seguintes entidades:**

Serviço Municipal de Proteção Civil – 245 600 070

INEM – 112

CBVFronteira – 245 604 500

Guarda Nacional Republicana – 245 604 135

MANTENHA A CALMA E MANTENHA-SE ATENTO AOS ORGAOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.

O GABINETE DE INFORMAÇÃO PÚBLICA  
SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL DE FRONTEIRA

Página 1 de 1

FIGURA 6 - MODELO DE COMUNICADO DE SITUAÇÃO

### 3.3.3. Modelo de Comunicado aos OCS

	<i>Município de Fronteira</i>		<b>CSOCS</b> Comunicado Situação aos OCS	— <b>20</b> —
SMPC - Fronteira				



Informação válida em:

1. OCORRENCIA	
NATUREZA	
LOCALIZAÇÃO	
AREA AFECTADA	
FREGUESIA	

2. DESCRIÇÃO SUMARIA DA SITUAÇÃO DE EMERGENCIA

3. MEIOS EMPENHADOS				
AGENTES PROTEÇÃO CIVIL	VEICULOS	MEIOS AEREOS	OPERACIONAIS	OUTROS MATEIRAL
BOMBEIROS				
GNR				
PSP				
INEM				
SAPADORES FLORESTAIS				
EXERCITO				
FORÇA AEREA				
MARINHA				
AUTORIDADE MARITIMA				
ANAC (AVIAÇÃO CIVIL)				
CÂMARA MUNICIPAL				

Página 1 de 2

FIGURA 7 - MODELO DE COMUNICADO AOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL



ANEPC			
OUTROS			

4. SITUAÇÕES ESPECIAIS

5. CONSELHOS À POPULAÇÃO

O GABINETE DE INFORMAÇÃO PÚBLICA  
SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL DE FRONTEIRA

### 3.4. Modelo de Comunicado de Situação de Alerta

 <i>Município de Fronteira</i>	 <b>PMEPC - Fronteira</b>	<b>SAM</b> Declaração de Situação de Alerta Municipal	<b>20</b> __
--	---	---	--------------

Informação válida em:

---

Na sequência / eminência de \_\_\_\_\_ (indicar a situação ) que causou/poderá causar \_\_\_\_\_  
(indicar as consequências)

é declarada a situação de alerta, pelo Presidente da Câmara Municipal de Fronteira, nos termos do disposto no n.º 1, do artigo 13.º da Lei n.º 27/2006, de 3 de julho, na redação conferida pela Lei n.º 80/2015, de 03 de agosto).

A presente declaração da situação de alerta tem uma abrangência territorial de \_\_\_\_\_ (indicar a abrangência em ha ou km2 ), correspondendo à(s) freguesia(s) de \_\_\_\_\_ [indicar a(s) freguesia(s) abrangida(s)] e decorre no período compreendido entre \_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ .

Aos \_\_\_\_ dias do mes de \_\_\_\_ do ano de \_\_\_\_\_

O Presidente da Camara Municipal de Fronteira

\_\_\_\_\_

O GABINETE DE INFORMAÇÃO PÚBLICA  
SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL DE FRONTEIRA

### 3.5. Modelos de Cartão de Segurança



FIGURA 9 - MODELOS DE CARTÃO DE SEGURANÇA

### 3.6. Modelo de Cartão de Acesso a Veículos



FIGURA 10 - MODELO DE CARTÃO DE ACESSO A VEÍCULOS

#### **4. Lista de Distribuição**

ANEPC – Comando Sub-Regional do Alto Alentejo
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fronteira
Autoridade Nacional de Aviação Civil
Câmara Municipal de Alter do Chão
Câmara Municipal de Avis
Câmara Municipal de Estremoz
Câmara Municipal de Fronteira
Câmara Municipal de Monforte
Câmara Municipal de Sousel
Centro Distrital de Portalegre do Instituto da Segurança Social, IP
Centro de Saúde de Fronteira
Corpo de Bombeiros Voluntários de Fronteira
Cruz Vermelha Portuguesa
GNR - Comando Territorial de Portalegre
GNR - posto Territorial de Fronteira
INEM - Delegação Regional do Sul
Instituto de Registos e Notariado
Instituto Nacional de Emergência Médica
Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses
Junta de Freguesia de Cabeço de Vide
Junta de Freguesia de Fronteira
Junta de Freguesia de S. Saturnino
Ministério da Defesa Nacional – Regimento de Cavalaria 3
Ministério da Saúde - Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.
Ministério Público
Polícia Judiciária
Santa Casa da Misericórdia de Cabeço de Vide
Santa Casa da Misericórdia de Fronteira
Sapadores Florestais
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano



# PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL

## FRONTEIRA

### ANEXOS

- PLANO DE EMERGÊNCIA GERAL -

*Plano elaborado para o Concelho de Fronteira de acordo com o estabelecido na **Resolução 30/2015, de 07 de maio**, relativo ao critério e normas técnicas para a elaboração e operacionalização de planos de emergência de proteção civil.*

Página intencionalmente em branco

<b>Ficha Técnica do Documento</b>	
Título:	Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Fronteira
Descrição:	<p>O Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Fronteira apresenta-se como um documento formal, cuja elaboração é da responsabilidade do Serviço Municipal de Proteção Civil de Fronteira. Este plano de nível municipal, define as orientações a respeitar na atuação dos vários organismos, serviços e estruturas locais em operações de proteção civil.</p> <p>Prevê-se que o plano vigore pelo período máximo de 5 anos, entre 2024 e 2029.</p>
Data de produção:	Junho 2025
Data da última atualização:	02-06-2025
Versão:	V1.2
Coordenação geral:	António Velez Gomes
Coordenação técnica:	Eng. Paulo Madeira João Ratinho
Equipa técnica:	ÉRRE LRB: António Silva - Diretor Técnico; João Rodrigues - Gestor de Projeto; Ricardo Silva - Consultor Proteção Civil; João Novais - Consultor Planeamento; Margarida Oliveira - Consultora Proteção Civil.
Nome do ficheiro digital:	PMEPCF_2025

Índice Geral

Índice de Figuras .....	4
Índice de Tabelas.....	5
Anexo 1. Cartografia de Suporte às Operações de Emergência de Proteção Civil .....	6
Anexo 2. Programa de medidas a implementar para a prevenção e mitigação de riscos identificados e para a garantia da operacionalidade do PLANO.....	23
1. Programa de medidas a implementar para a prevenção e mitigação de riscos Identificados.....	23
1.1. Medidas Gerais .....	23
1.2. Medidas Especificas.....	24
2. Programa para a garantia da operacionalidade do PLANO .....	27

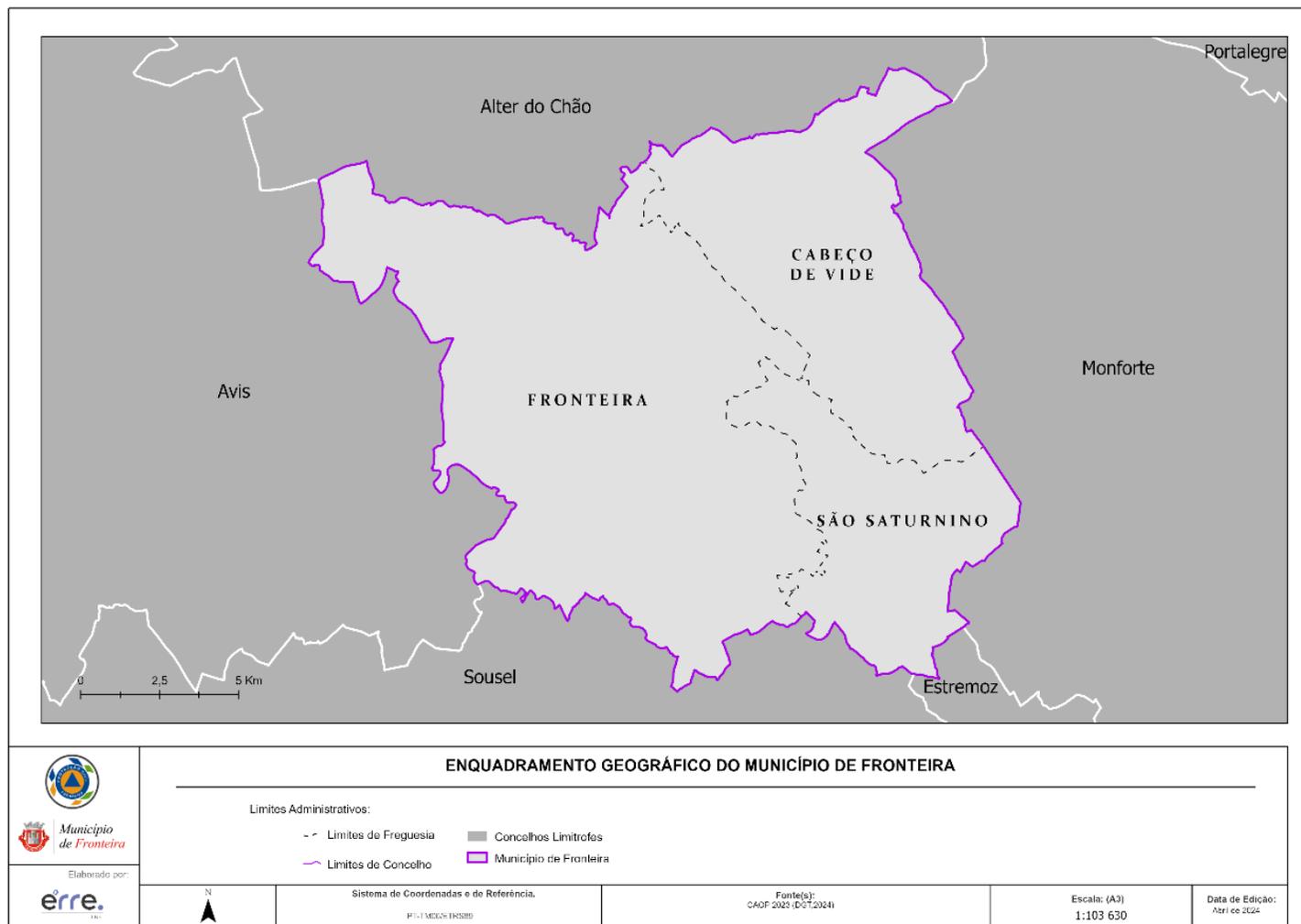
## Índice de Figuras

<i>Figura 1 - Enquadramento Geográfico do Município de Fronteira .....</i>	<i>0</i>
<i>Figura 2 - Declives .....</i>	<i>1</i>
<i>Figura 3 – Exposição.....</i>	<i>2</i>
<i>Figura 4 – Hidrografia .....</i>	<i>3</i>
<i>Figura 5 – Altitude.....</i>	<i>4</i>
<i>Figura 6 - Zona de Intervenção Florestal.....</i>	<i>5</i>
<i>Figura 7 - Ocupação do Solo.....</i>	<i>6</i>
<i>Figura 8 - Agentes de Proteção Civil.....</i>	<i>7</i>
<i>Figura 9 - Rede de Abastecimento de Combustível.....</i>	<i>8</i>
<i>Figura 10 - Espaços Comerciais .....</i>	<i>9</i>
<i>Figura 11 - Equipamentos Administrativos .....</i>	<i>10</i>
<i>Figura 12 - Equipamentos de Apoio à Proteção Civil .....</i>	<i>11</i>
<i>Figura 13 - Equipamentos Desportivos.....</i>	<i>12</i>
<i>Figura 14 - Equipamentos Educativos .....</i>	<i>13</i>
<i>Figura 15 - Espaços Religiosos.....</i>	<i>14</i>
<i>Figura 16 - Equipamentos de Saúde.....</i>	<i>15</i>
<i>Figura 17 - Equipamentos Sociais.....</i>	<i>16</i>
<i>Figura 18 - Rede de Abastecimento em "Alta" .....</i>	<i>17</i>
<i>Figura 19 - Infraestruturas Elétricas.....</i>	<i>18</i>
<i>Figura 20 - Infraestruturas de Transportes .....</i>	<i>19</i>
<i>Figura 21 - Parques Industriais.....</i>	<i>20</i>
<i>Figura 22 - Património Classificado.....</i>	<i>21</i>
<i>Figura 23 - Restaurantes .....</i>	<i>22</i>

## **Índice de Tabelas**

<i>Tabela 1 - Medidas de Mitigação Específicas .....</i>	<i>25</i>
<i>Tabela 2 - Tipologia de Exercícios.....</i>	<i>28</i>
<i>Tabela 3 - Informação Briefings .....</i>	<i>29</i>

## **Anexo 1. Cartografia de Suporte às Operações de Emergência de Proteção Civil**



**FIGURA 1 - ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO DO MUNICÍPIO DE FRONTEIRA**

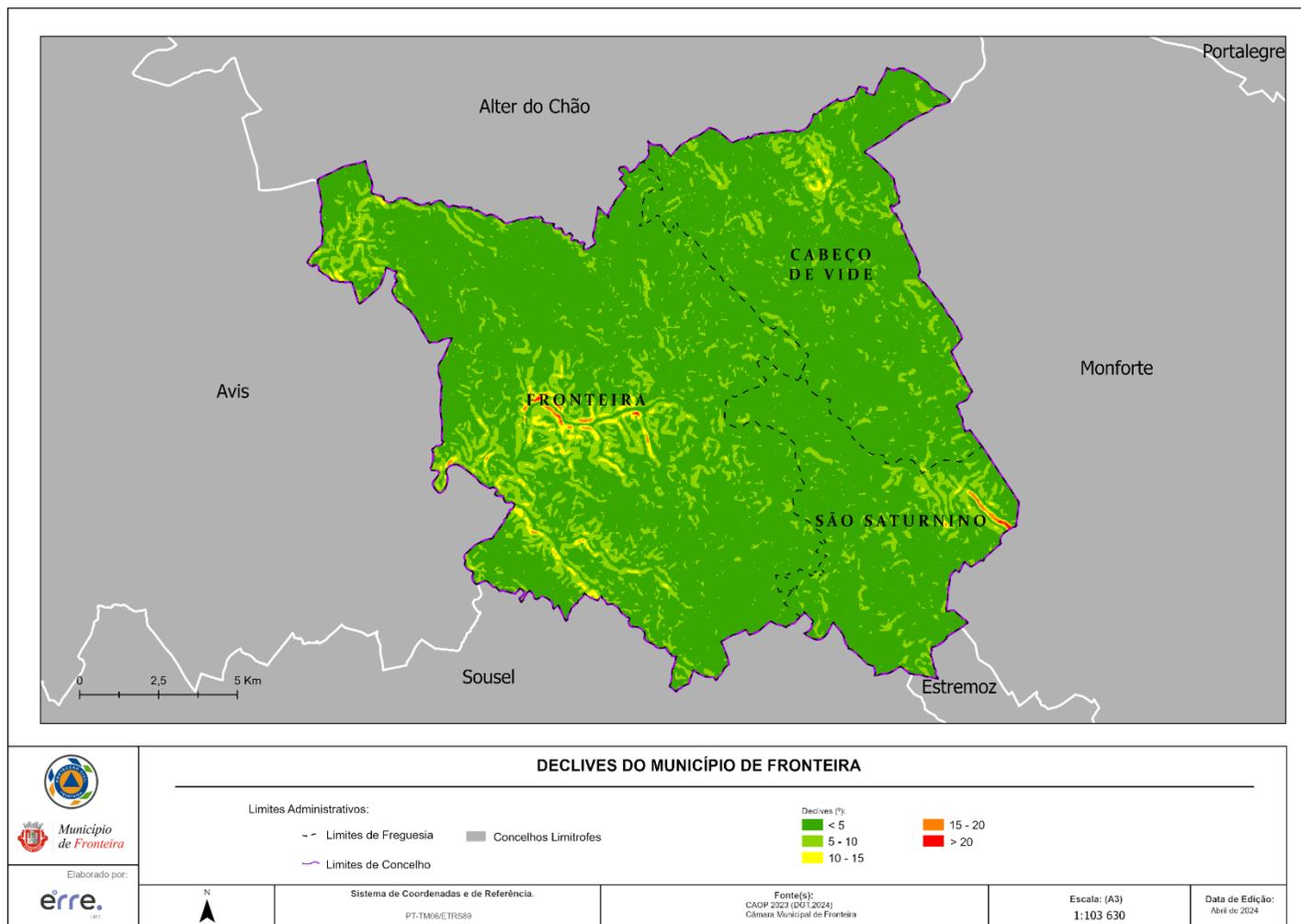


FIGURA 2 - DECLIVES

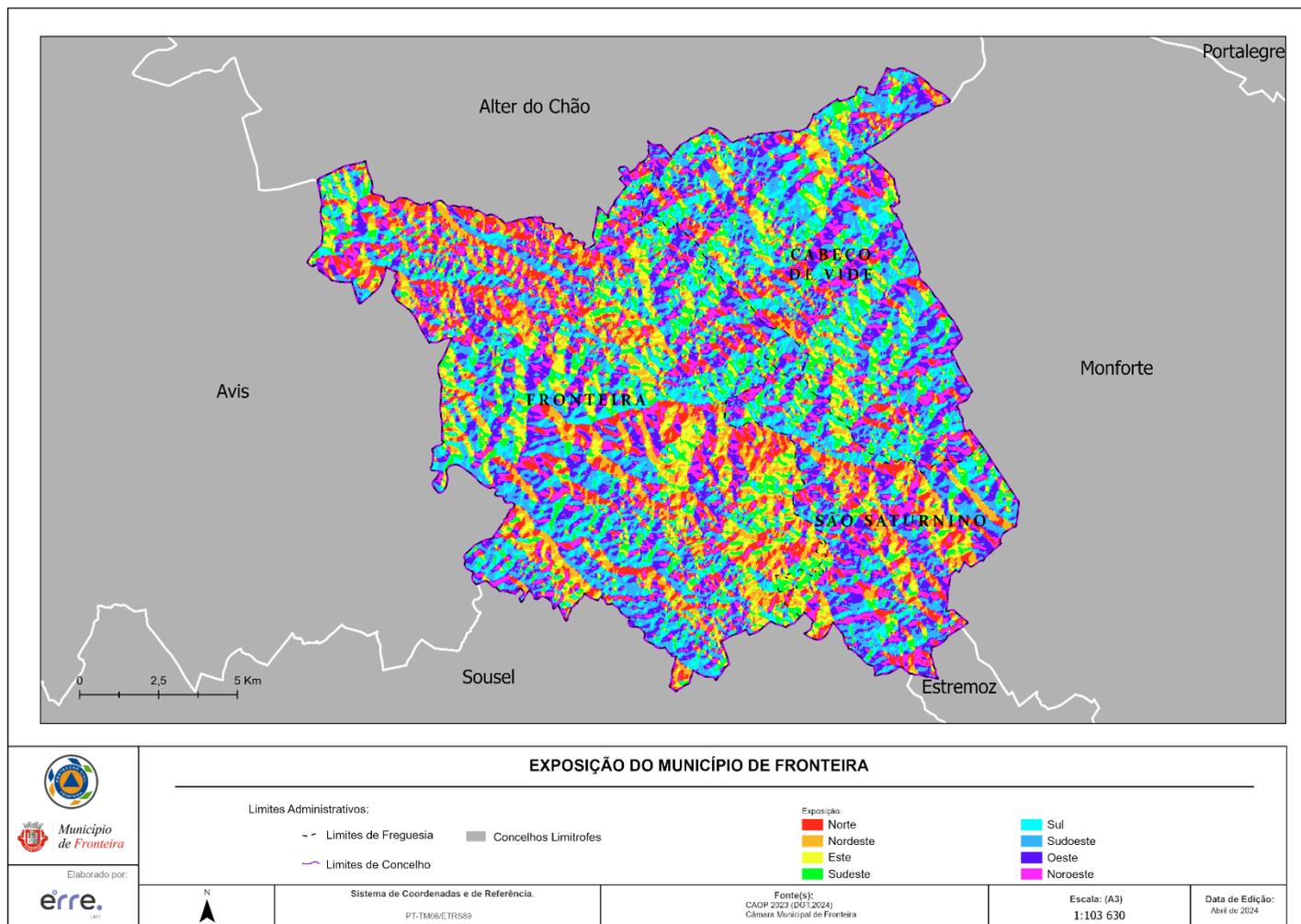


FIGURA 3 – EXPOSIÇÃO

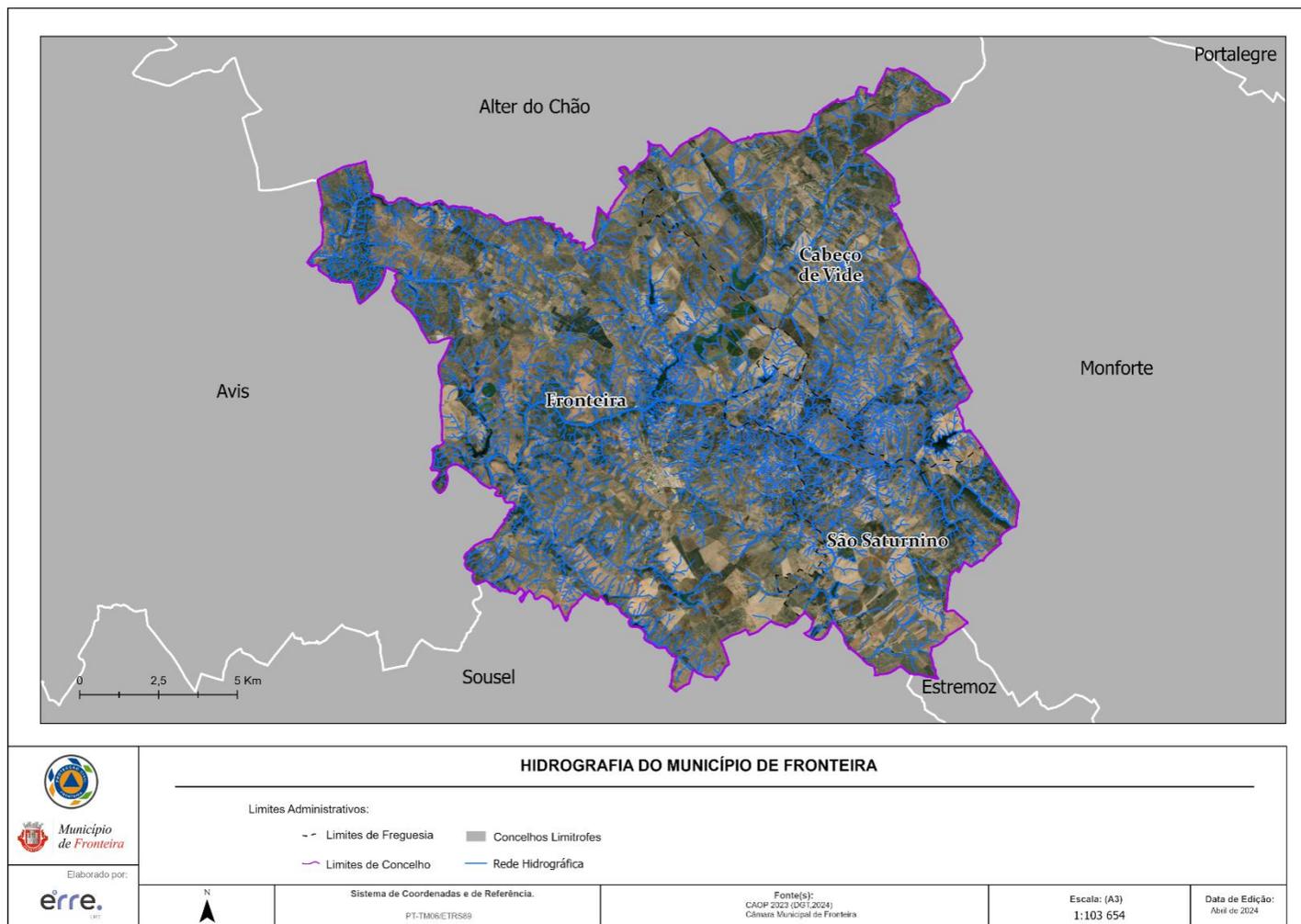


FIGURA 4 – HIDROGRAFIA

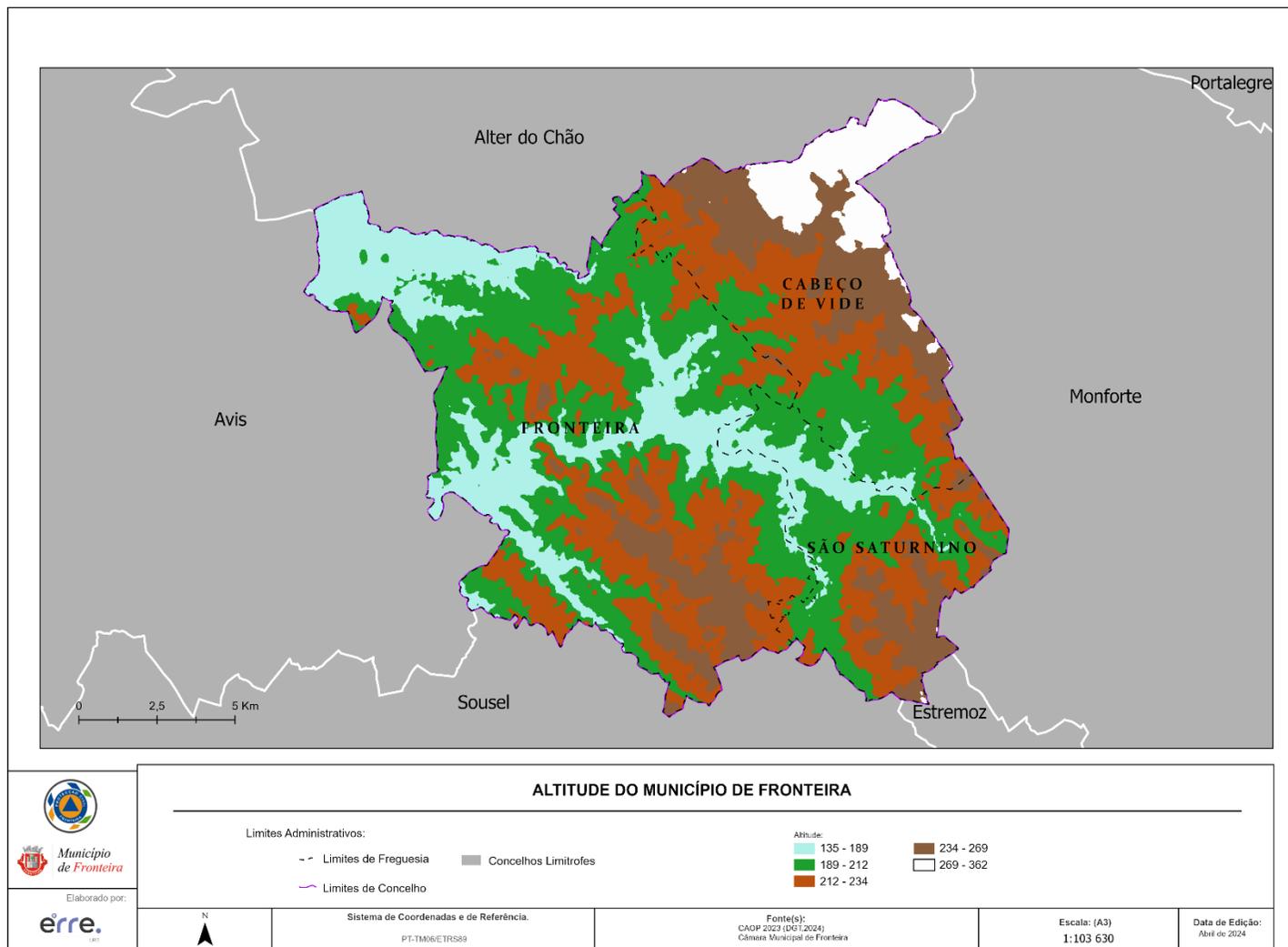


FIGURA 5 – ALTITUDE

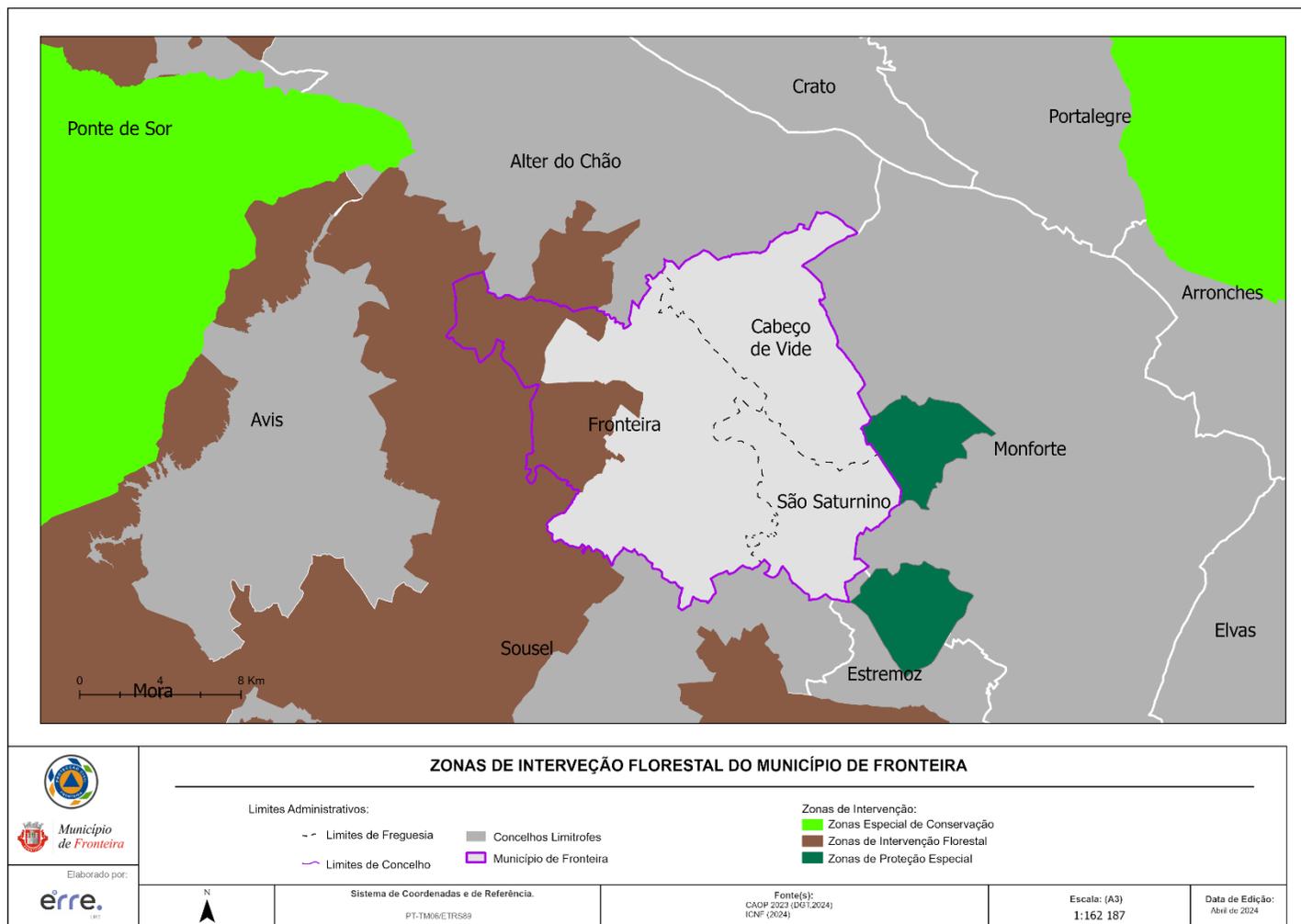


FIGURA 6 - ZONA DE INTERVENÇÃO FLORESTAL

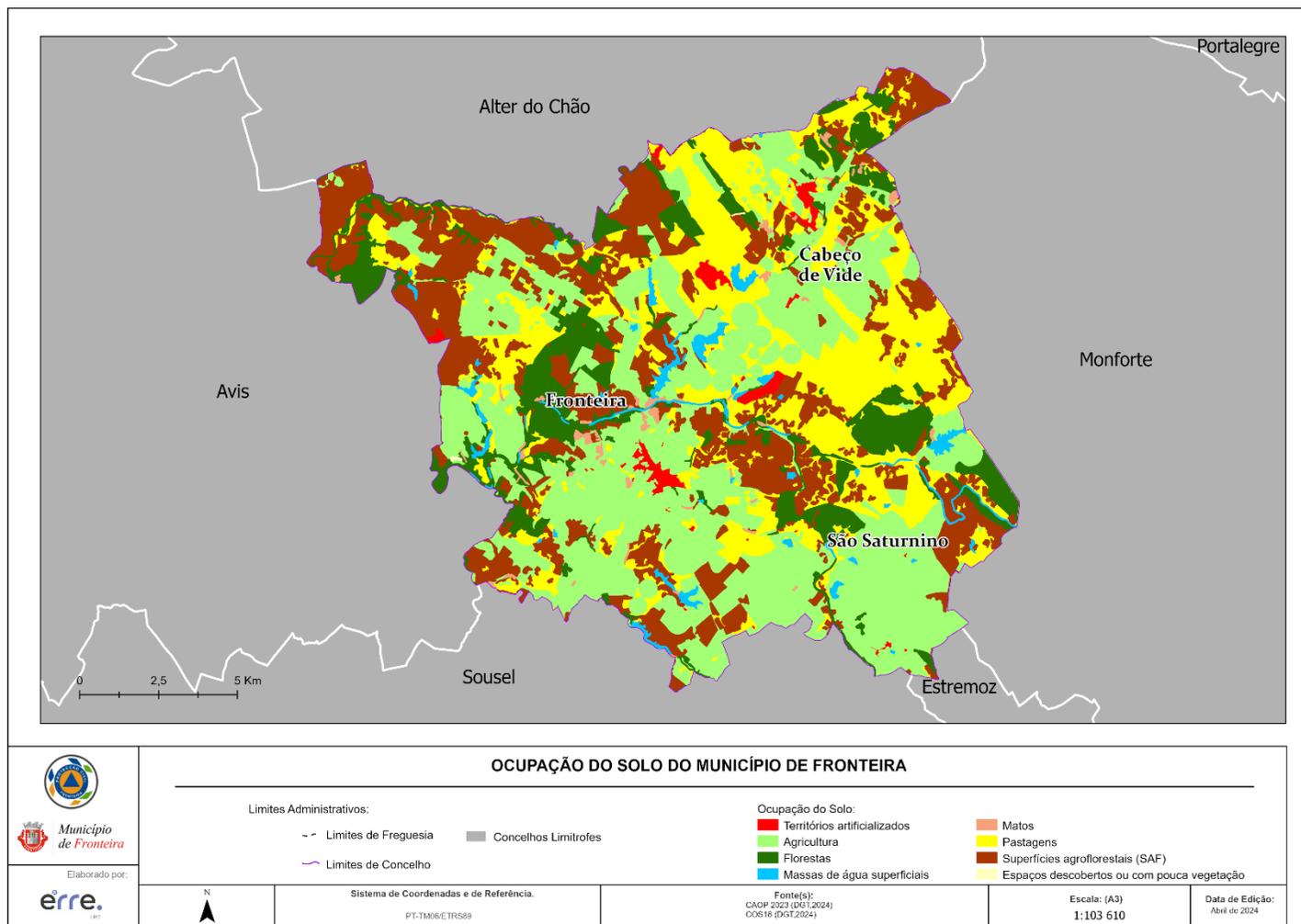


FIGURA 7 - OCUPAÇÃO DO SOLO

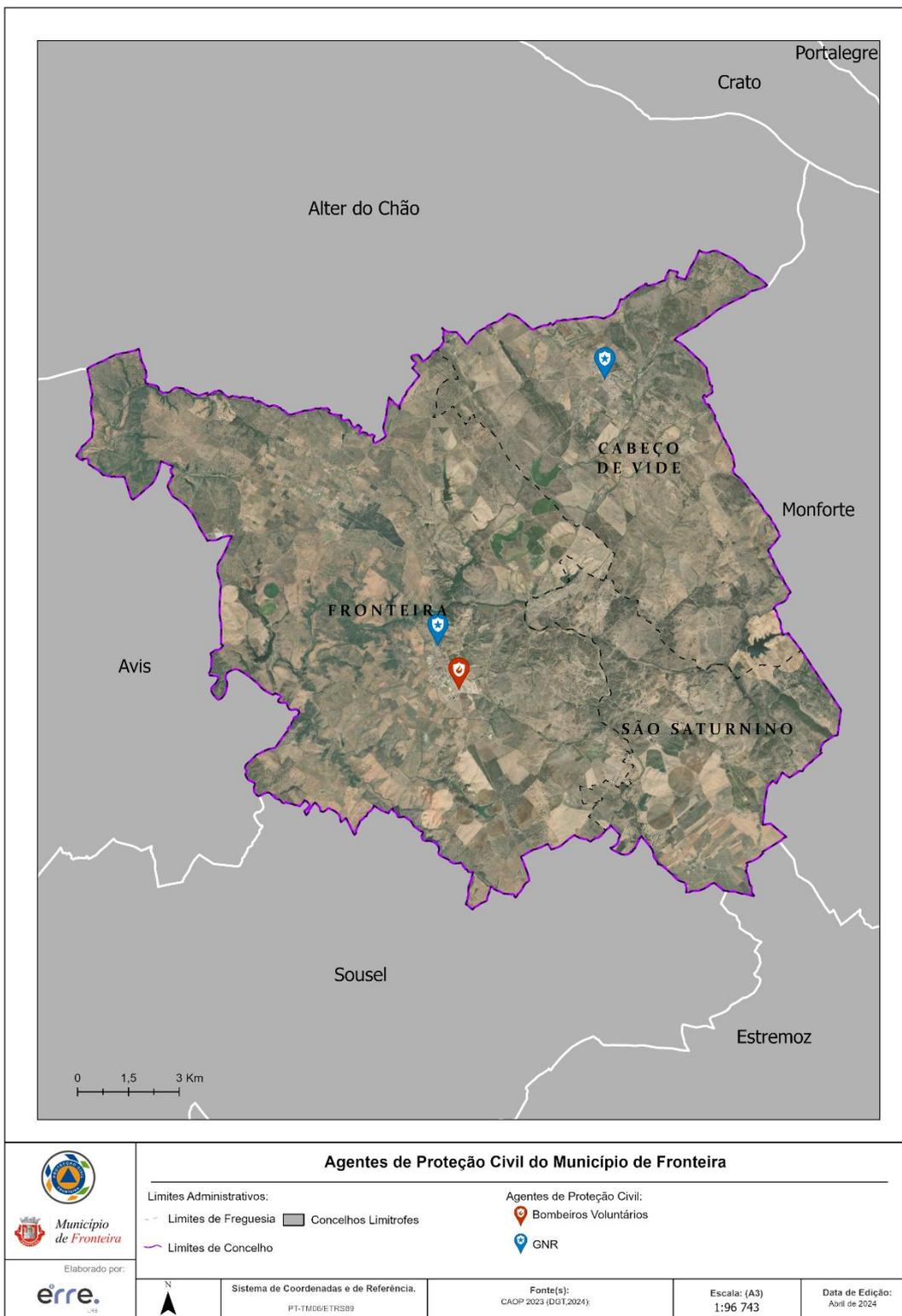


FIGURA 8 - AGENTES DE PROTEÇÃO CIVIL

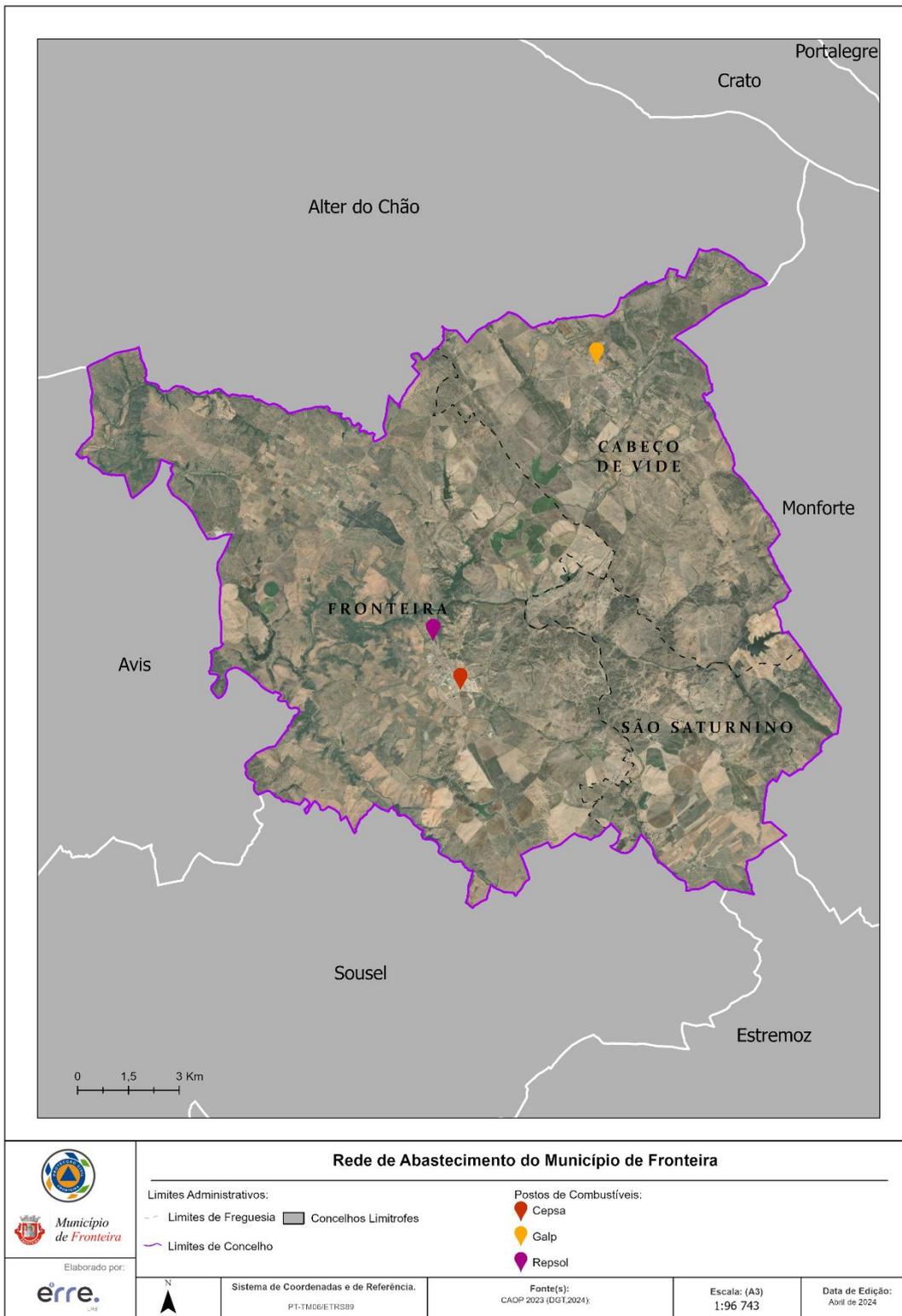


FIGURA 9 - REDE DE ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL

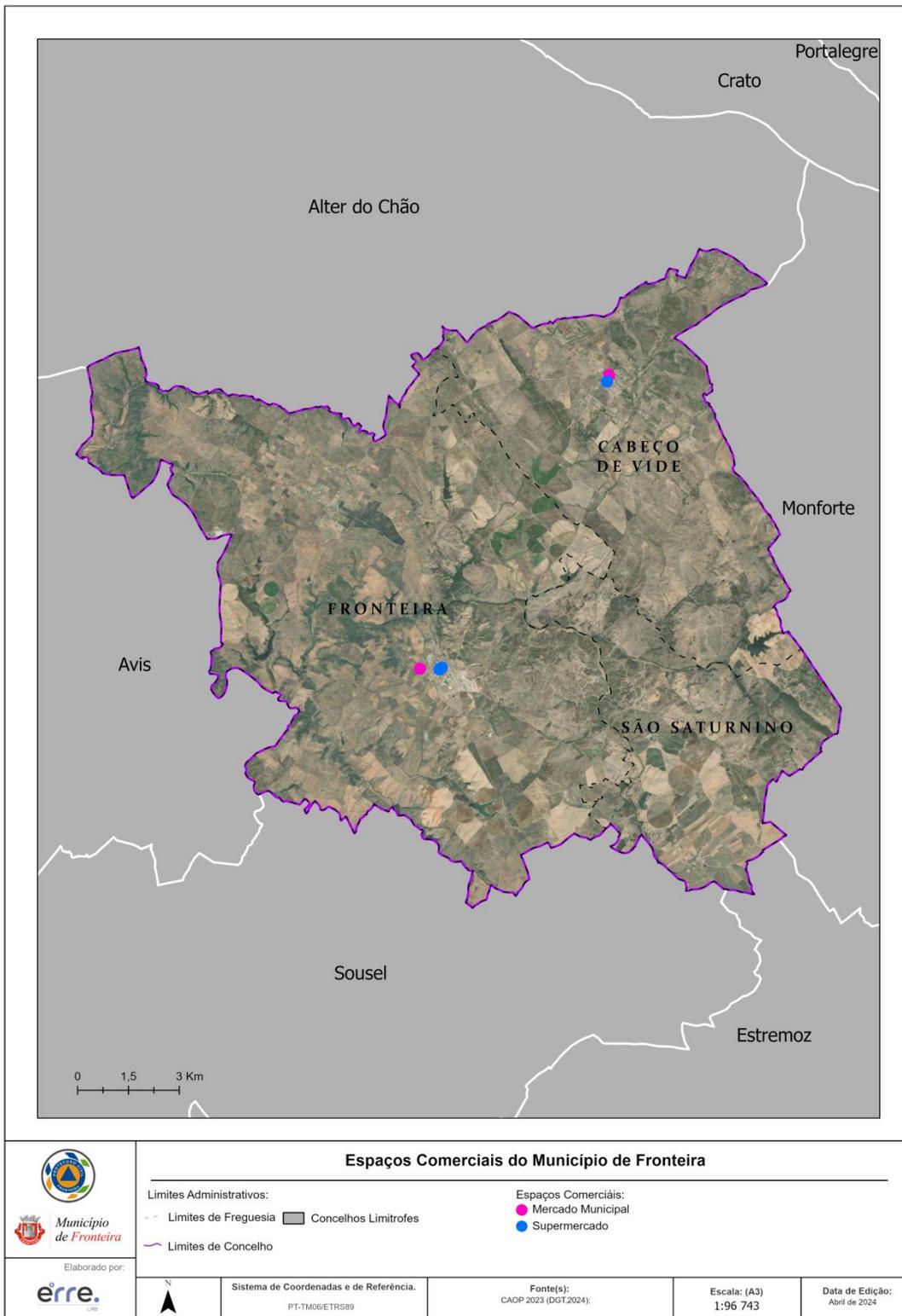


FIGURA 10 - ESPAÇOS COMERCIAIS

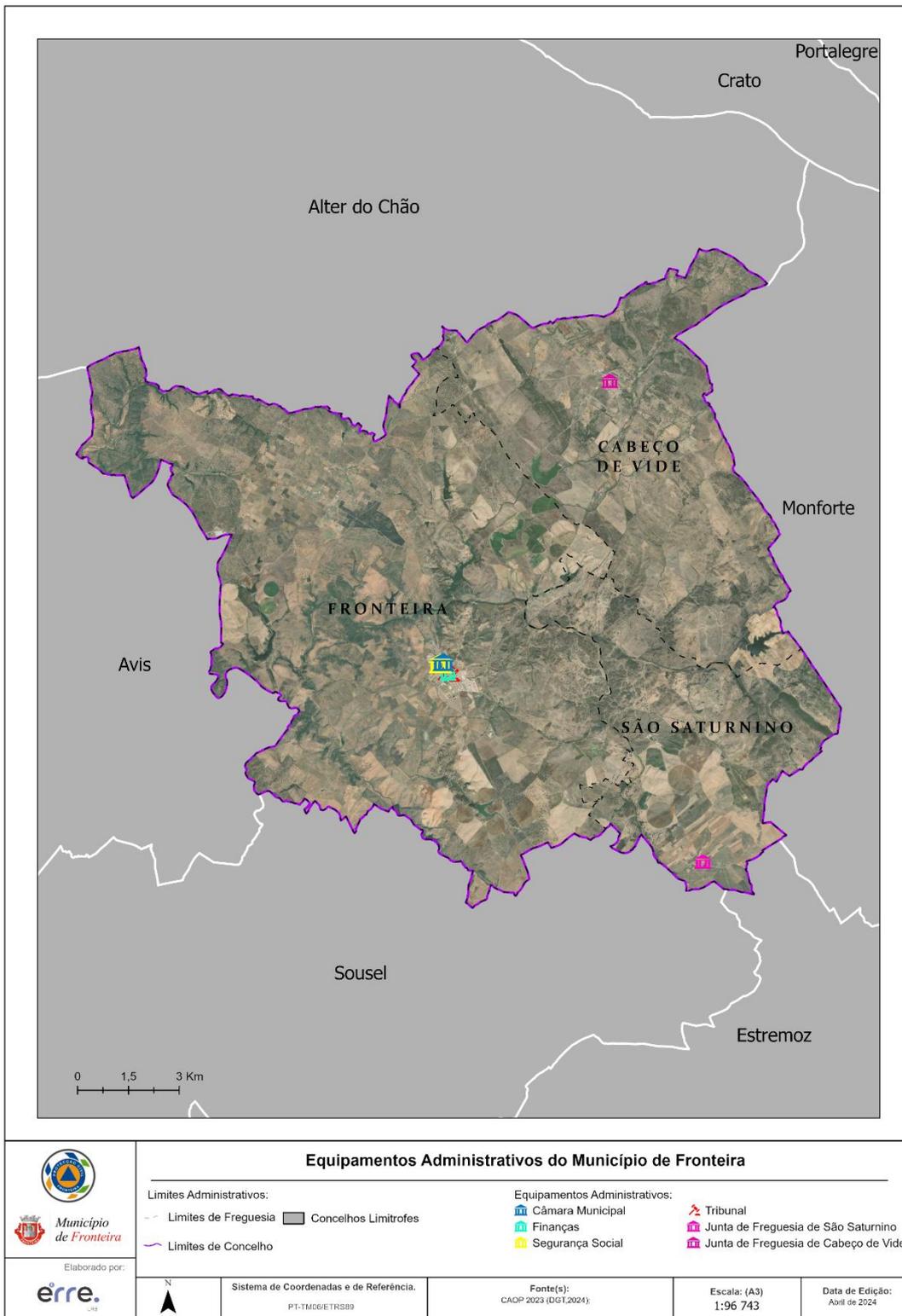


FIGURA 11 - EQUIPAMENTOS ADMINISTRATIVOS

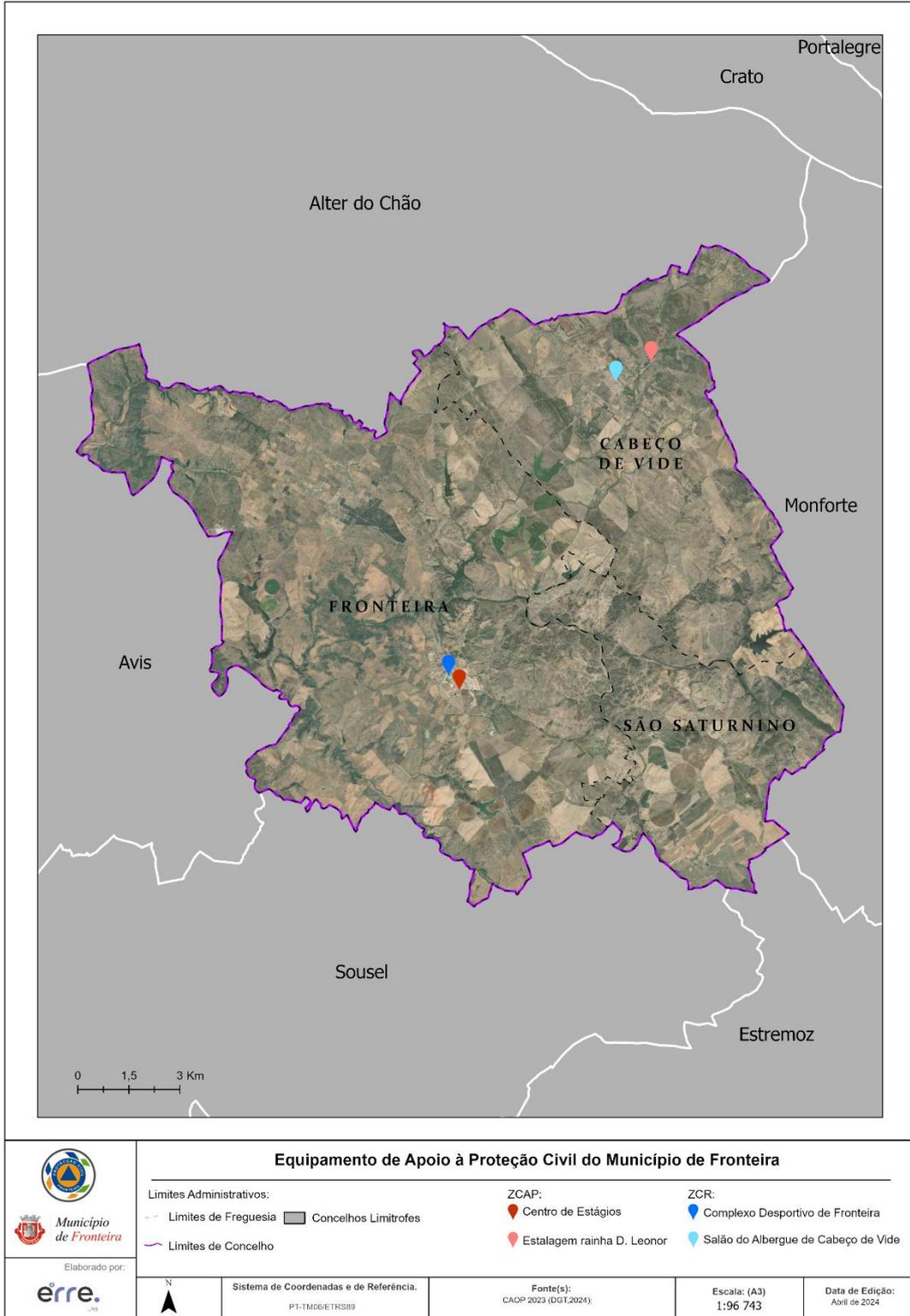


FIGURA 12 - EQUIPAMENTOS DE APOIO À PROTEÇÃO CIVIL

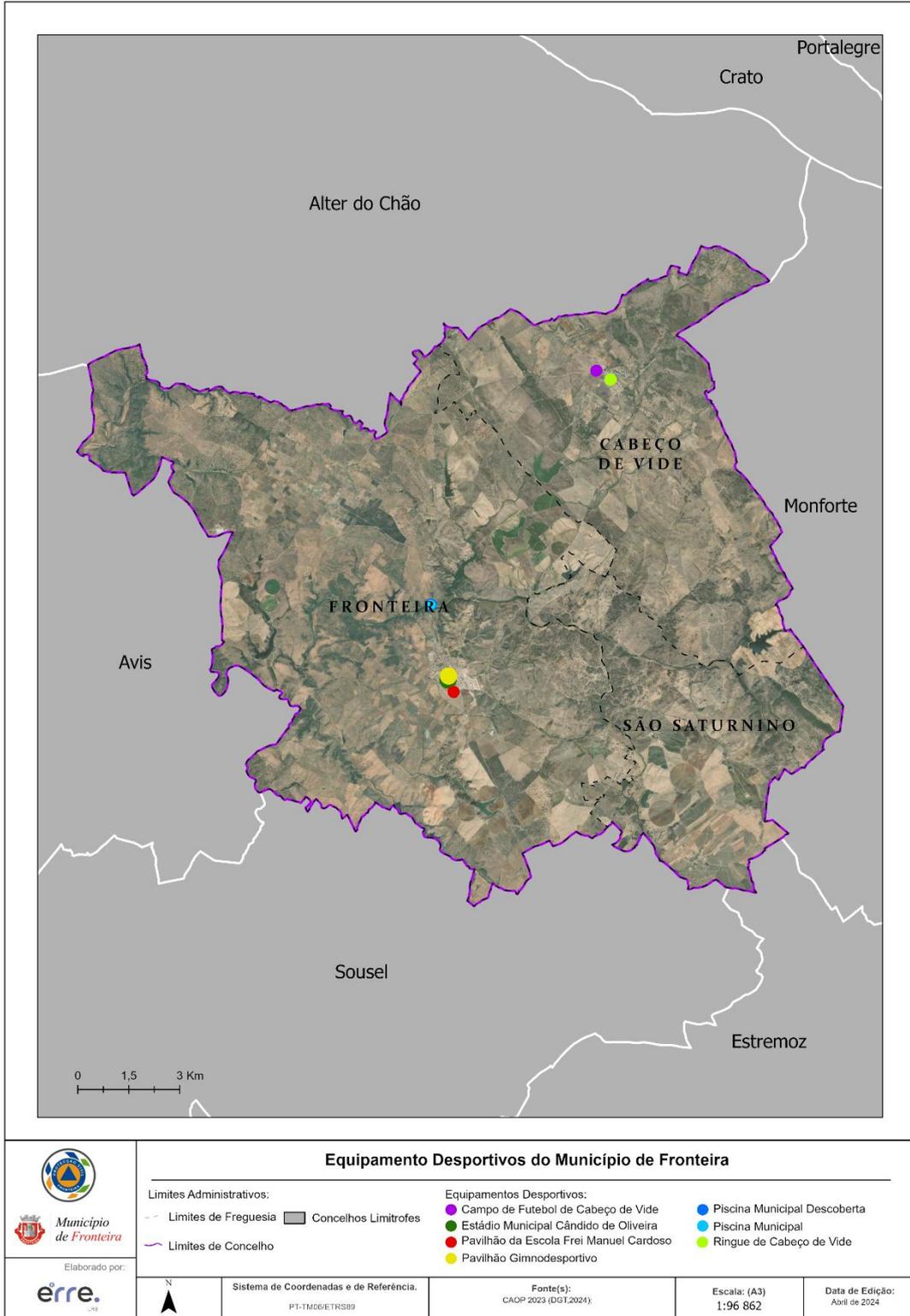


FIGURA 13 - EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

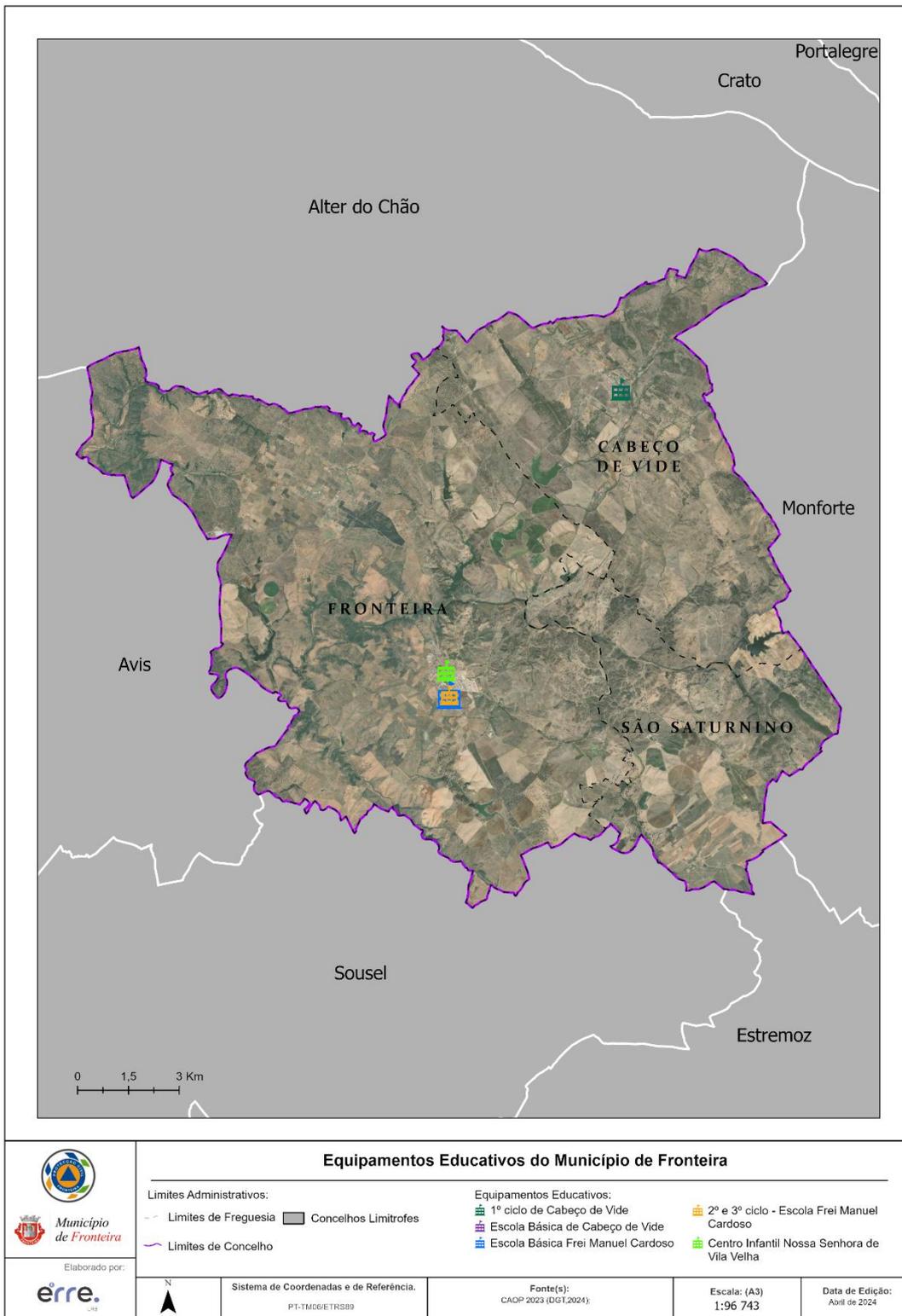


FIGURA 14 - EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS

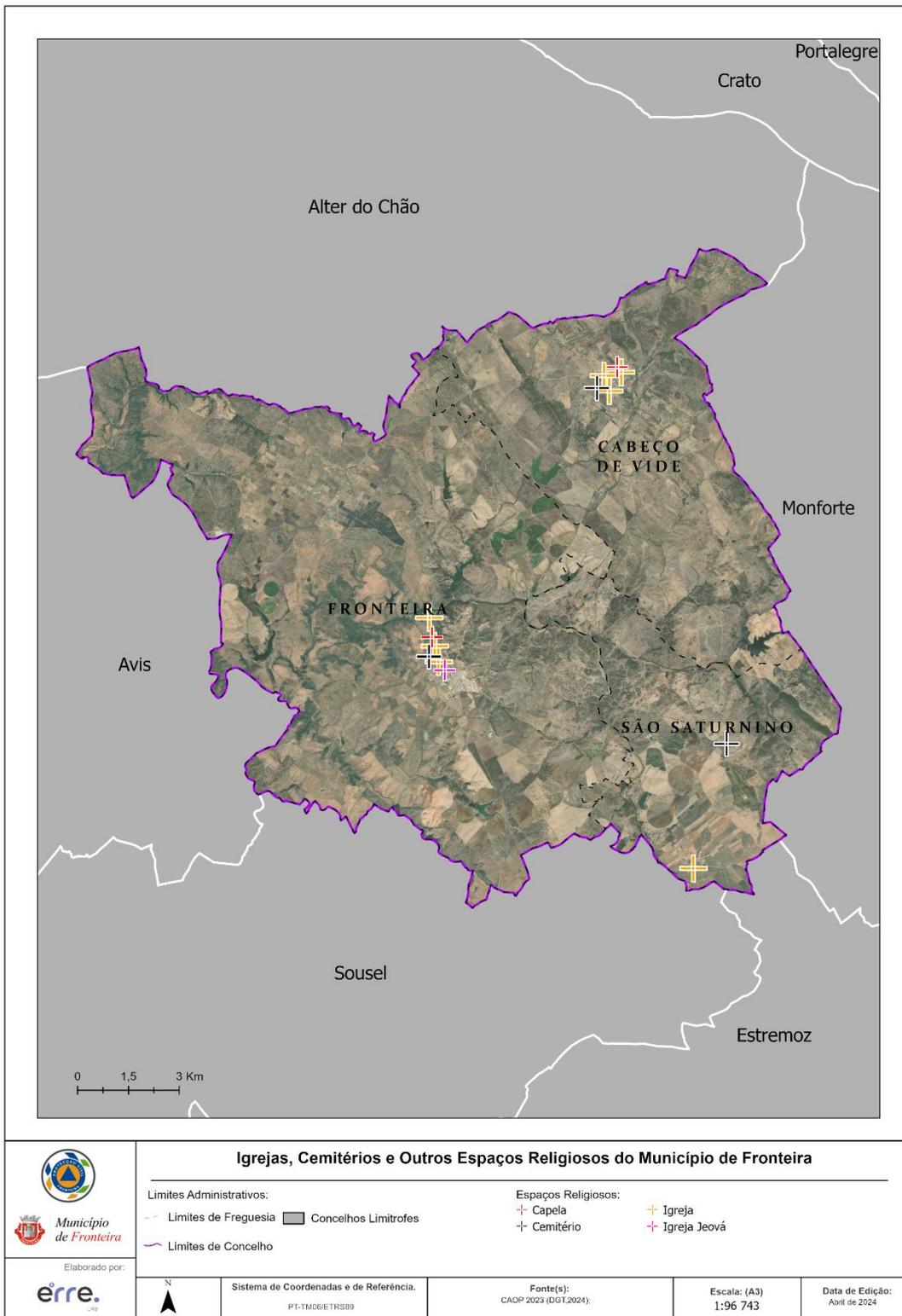


FIGURA 15 - ESPAÇOS RELIGIOSOS

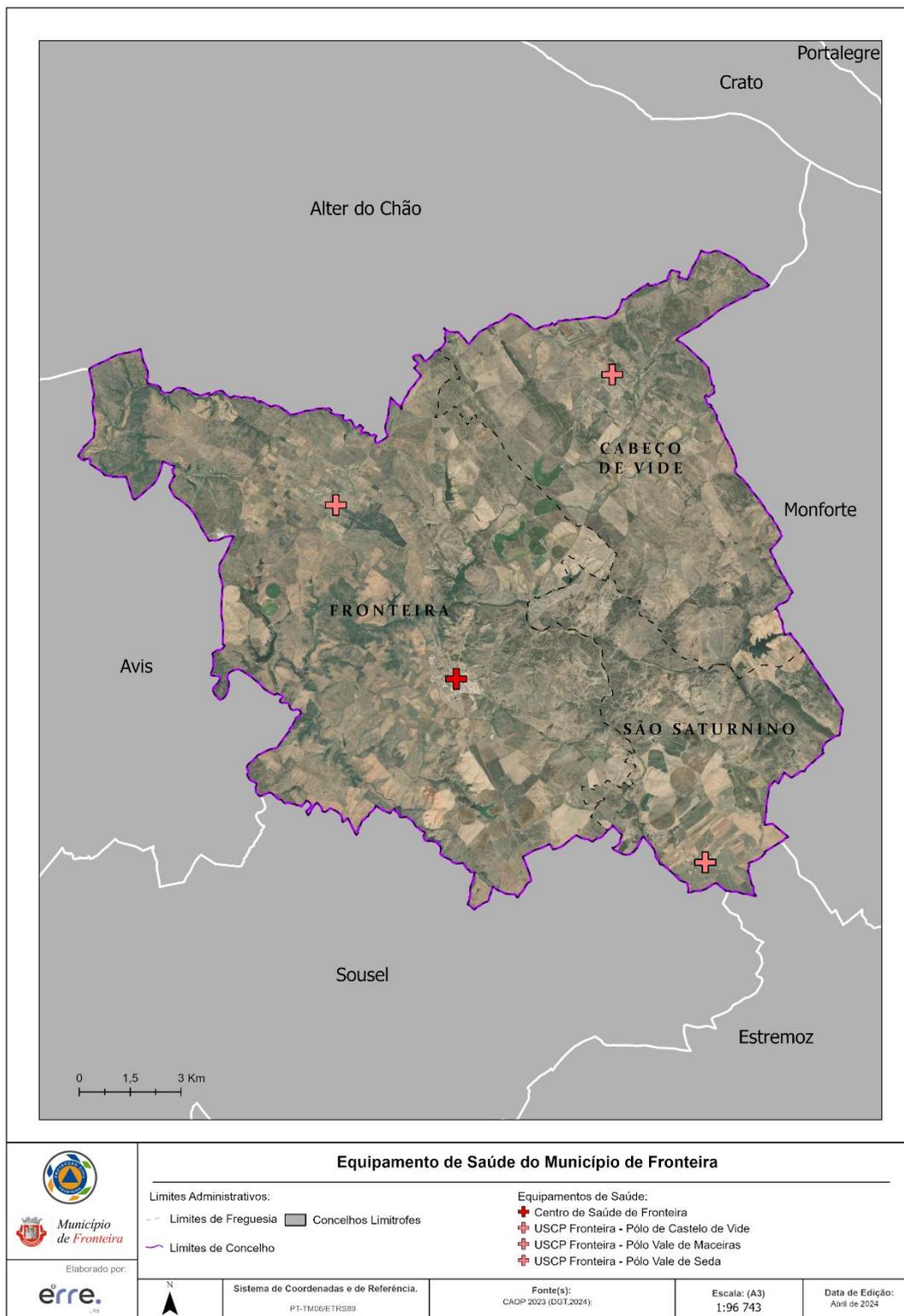


FIGURA 16 - EQUIPAMENTOS DE SAÚDE

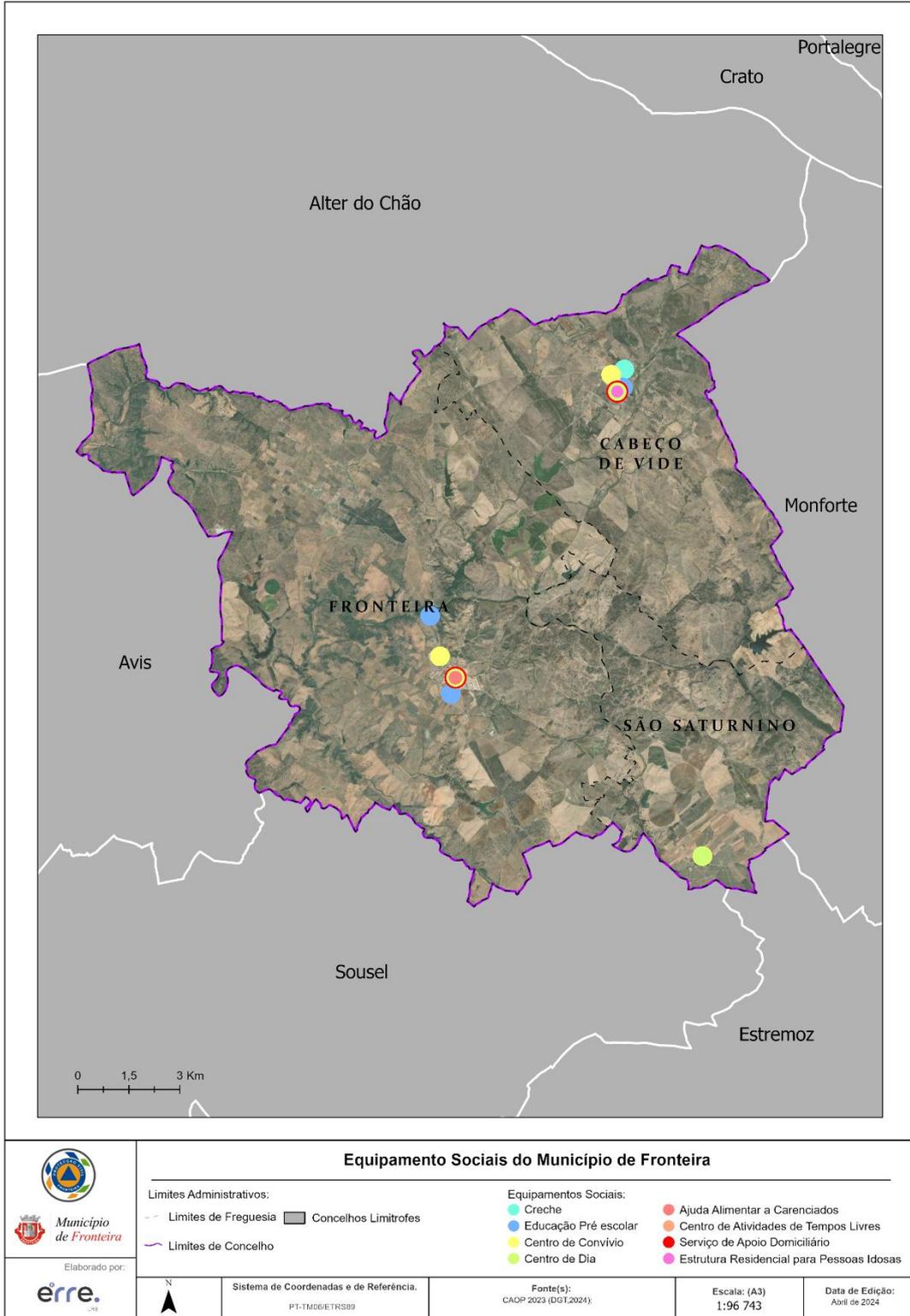


FIGURA 17 - EQUIPAMENTOS SOCIAIS

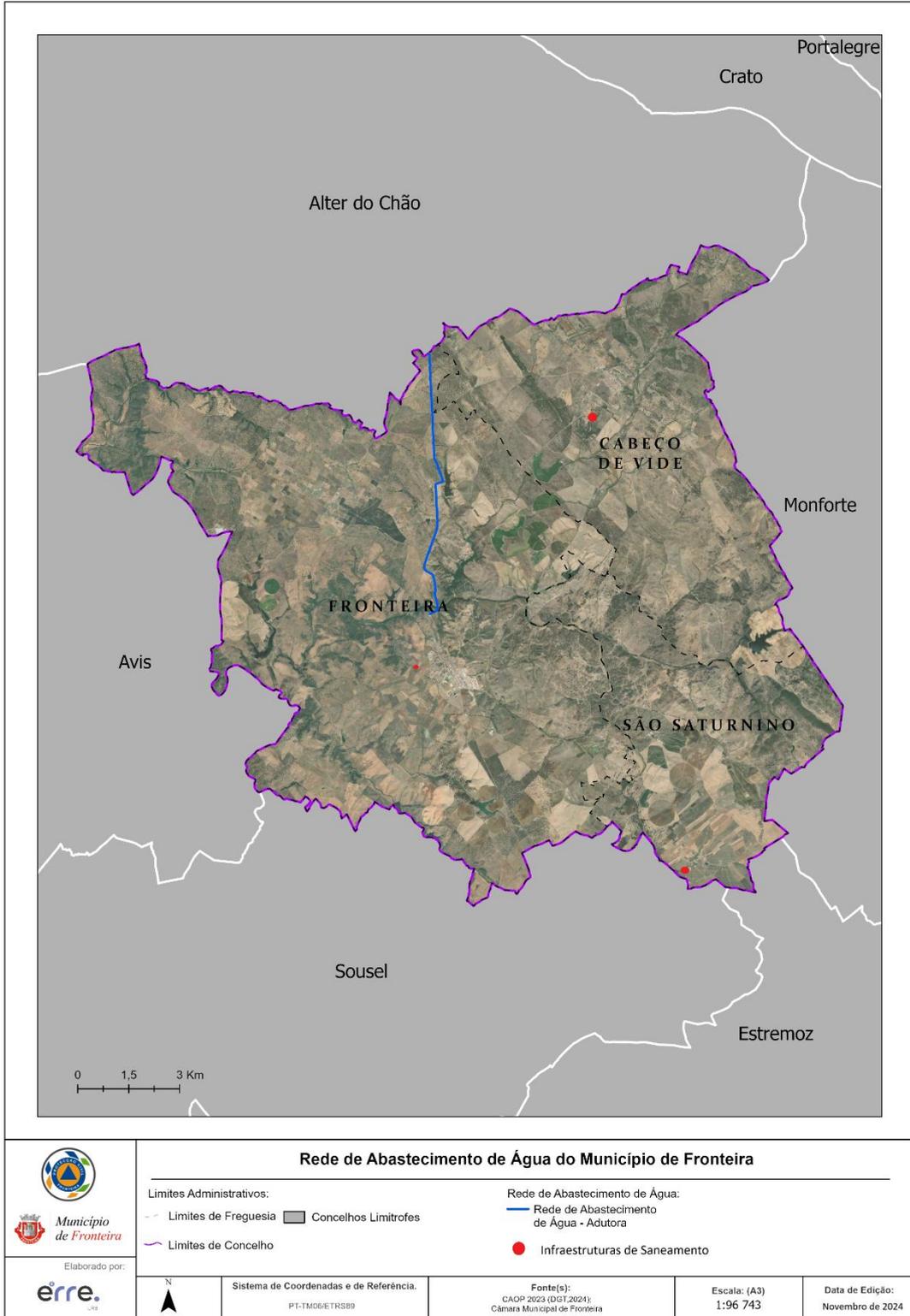


FIGURA 18 - REDE DE ABASTECIMENTO EM "ALTA"

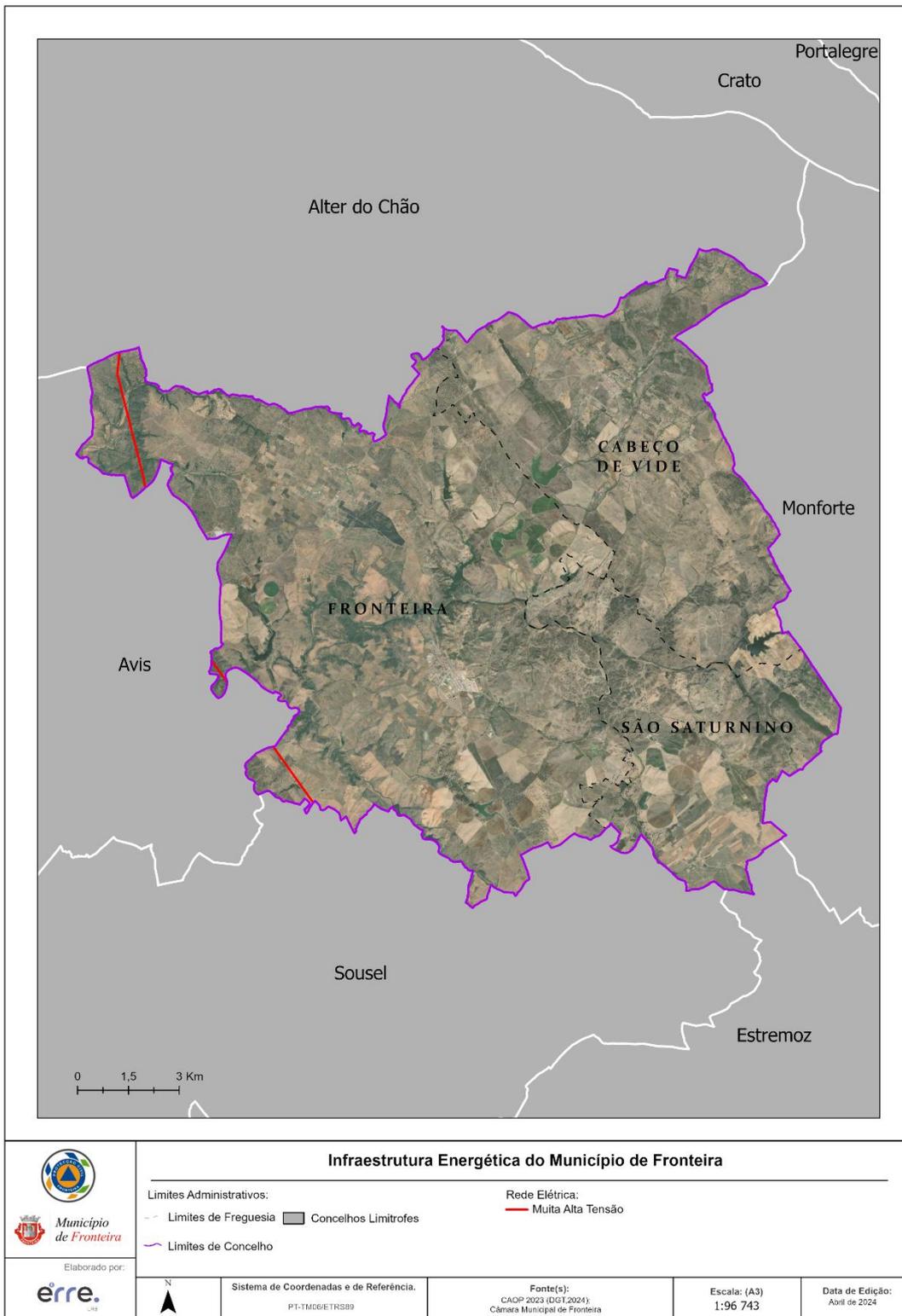


FIGURA 19 - INFRAESTRUTURAS ELÉTRICAS

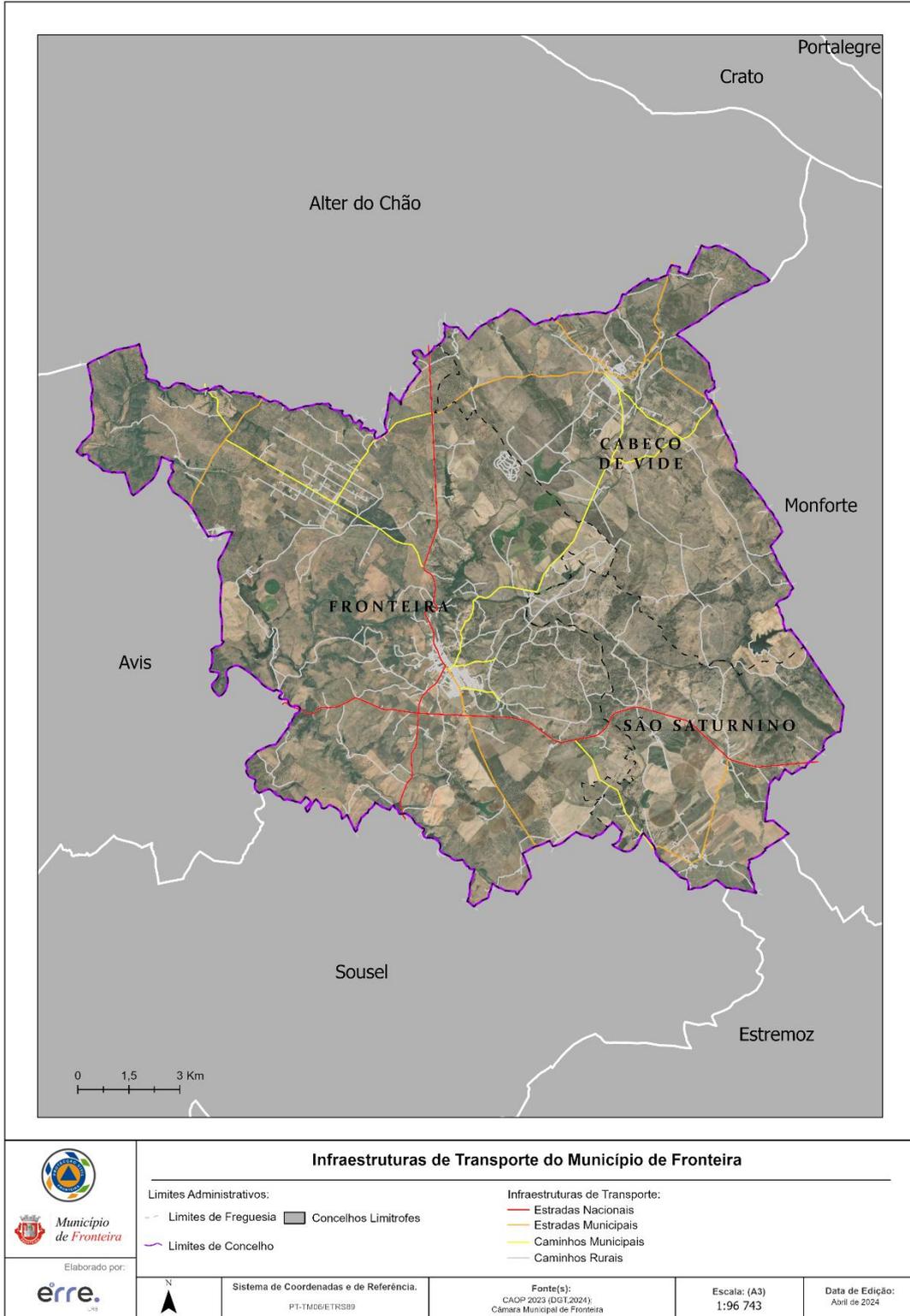


FIGURA 20 - INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTES

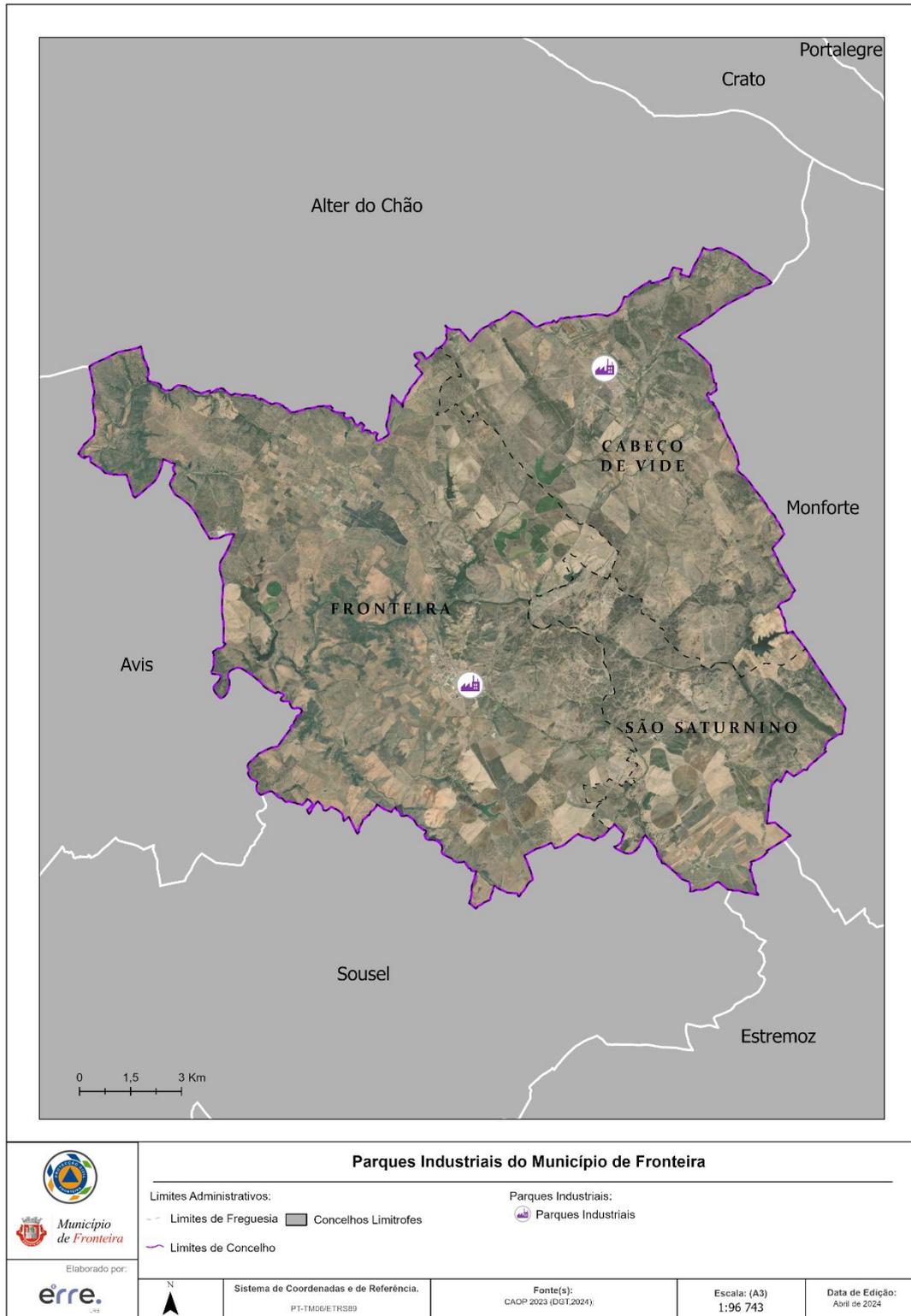


FIGURA 21 - PARQUES INDUSTRIAIS

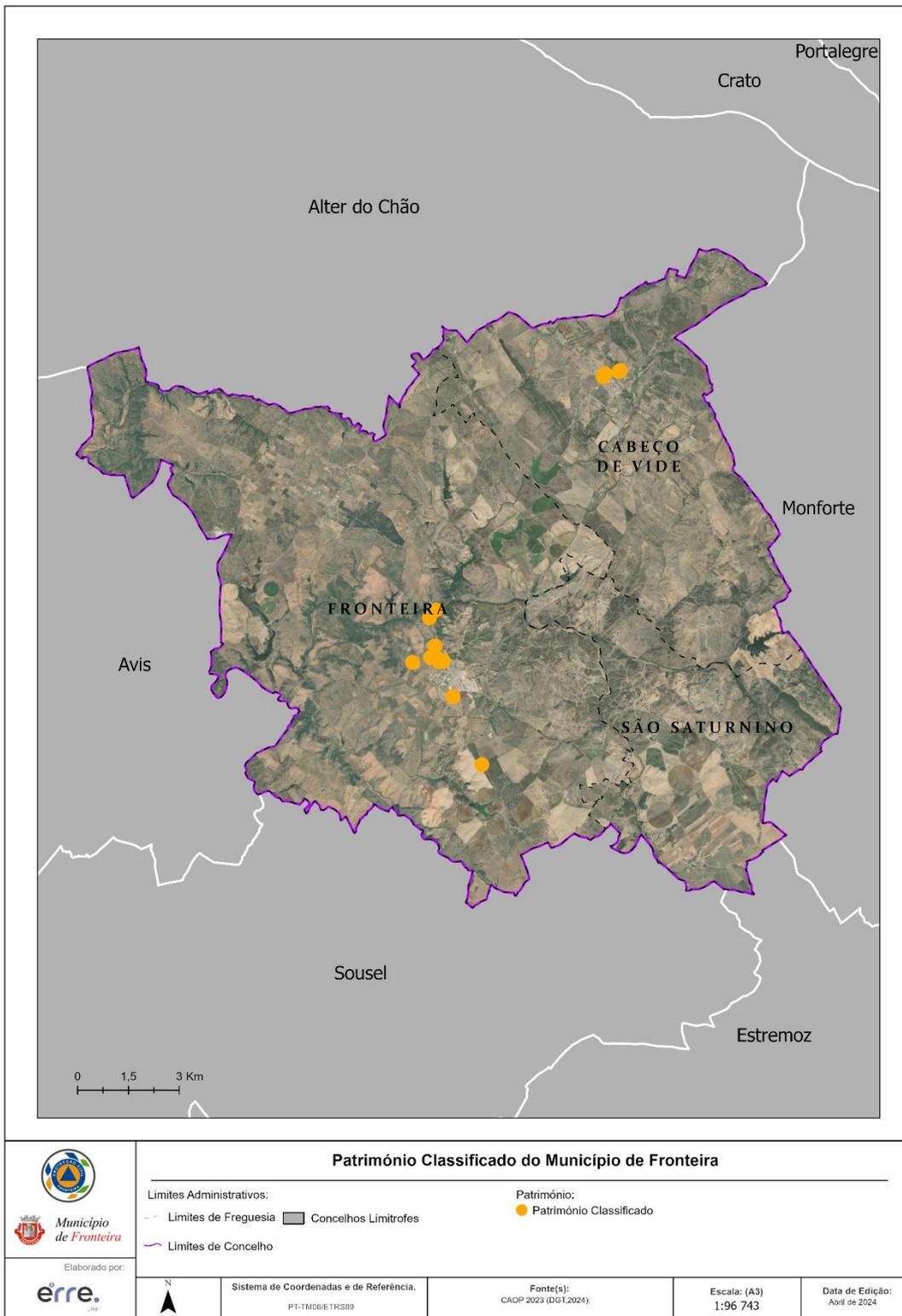


FIGURA 22 - PATRIMÓNIO CLASSIFICADO

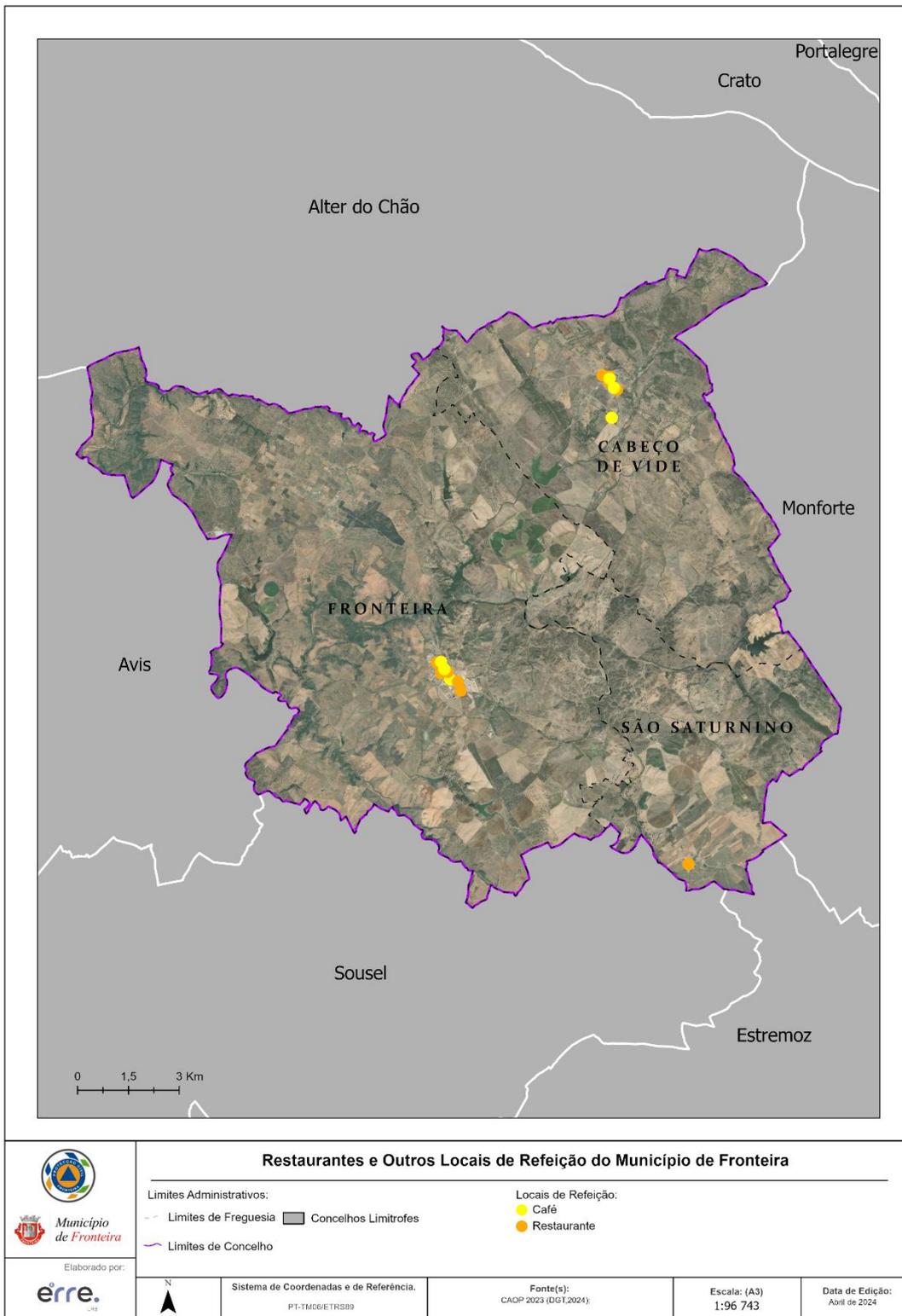


FIGURA 23 - RESTAURANTES

## **Anexo 2. Programa de medidas a implementar para a prevenção e mitigação de riscos identificados e para a garantia da operacionalidade do PLANO**

### ***1. Programa de medidas a implementar para a prevenção e mitigação de riscos Identificados***

As medidas de mitigação a definir devem ser abrangentes dos riscos predominantes neste território, esforçando-se por alcançar objetivos múltiplos e definindo horizontes de tempo a longo prazo.

Mitigar o impacto das catástrofes, pressupõe o reconhecimento/identificação dos perigos e áreas de suscetibilidade à ameaça, a identificação dos fatores que contribuem para as vulnerabilidades presentes, bem como a consideração da capacidade de adaptação que as comunidades vão desenvolvendo face às situações presentes, devendo esta compreender os mecanismos de resposta já implementados.

Todas as ações de mitigação de riscos, se sustentadas, tendem para a redução das vulnerabilidades presentes, detendo por isso o potencial de produzir benefícios repetidos ao longo do tempo, precavendo os impactos de futuras catástrofes.

As medidas de mitigação devem por isso, estar previstas em todas as fases do ciclo da catástrofe podendo ser estruturais ou não estruturais, como são as estratégias de desenvolvimento propostas nos instrumentos de gestão territorial ou os programas de sensibilização/educação destinados à comunidade ou à sensibilização de decisores dos setores público e privado.

Neste sentido, e de modo a alcançarem-se estes objetivos identifica-se nos pontos que se seguem:

- Medidas de carácter geral a serem implementadas por agentes de proteção civil e/ou entidades de apoio;
- Medidas específicas para cada um dos principais riscos identificados incluindo os instrumentos legais atualmente em vigor.

#### **1.1. Medidas Gerais**

No âmbito da definição de estratégias para mitigação dos efeitos associados a acidentes graves ou catástrofes, torna-se útil clarificar aquelas que, ao serem implementadas, apresentam um efeito benéfico transversal a vários tipos de eventos.

Importa ter em conta nas estratégias de mitigação de carácter geral:

- As que decorrem da lei de bases de proteção civil (N.º 1 e 2 do artigo 7.º da Lei n.º 27/2006, de 3 de julho), como são o direito à informação e formação dos cidadãos, de acordo com a qual os cidadãos têm direito à informação sobre os riscos a que estão sujeitos, bem como sobre as medidas adotadas e a adotar de modo a minimizar os efeitos de acidente grave ou catástrofe. Esta estratégia pode incluir na sua implementação, o desenvolvimento de ações de informação/sensibilização destinadas à população em geral, mas também às instituições públicas e privadas, consciencializando-as das responsabilidades que recaem sobre elas
- As ações tendentes à atualização das bases de dados de ocorrências para uma permanente atualização dos níveis de risco e das áreas de suscetibilidade bem como, manter atualizado o inventário de meios materiais e humanos que poderão ser ativados em caso de emergência;
- A articulação com os Instrumentos de gestão territorial, complementando as estratégias ali definidas para a diminuição das vulnerabilidades e para a minimização dos riscos identificados;
- Realização de simulacros (CPX ou LIVEX)
- Promover a realização de exercícios de emergência aos diferentes níveis;
- Maximizar a eficiência das ações de socorro promovendo a realização de planos de emergência (especiais, municipais) concisos e centrados nas componentes operacionais (potenciar a eficiente gestão de recursos disponíveis);
- Adquirir equipamentos de apoio às operações de socorro, nomeadamente tendas de campanha e equipamentos para montagem e campos de concentração.
- Planear ou atualizar os procedimentos operacionais a adotar face a ocorrência de situações de emergência específicas (Planos Especiais de Emergência, etc.);
- Promover a realização de exercícios relacionados com a ativação do PMEPC.

## **1.2. Medidas Especificas**

Para além da definição de estratégias de carácter geral, úteis para a maximização da eficácia e eficiência de um elevado número de ações transversais a vários tipos de risco, considera-se ser de toda a utilidade organizar e especificar estratégias de mitigação para os principais tipos de risco que poderão afetar o território nacional, bem como indicar os instrumentos legais que concorrem para a mitigação das suas consequências.

TABELA 1 - MEDIDAS DE MITIGAÇÃO ESPECIFICAS

Riscos	Prazo	Medidas de Mitigação
Movimento de Massa de Vertentes	Curto Prazo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações de informação pública e sensibilização da população;</li> <li>• Condicionar a construção de novas edificações em vertentes com perigo de instabilidade elevada;</li> <li>• Monitorização das zonas mais sensíveis;</li> <li>• Promoção de intervenções de engenharia geotécnica nas vertentes que impliquem riscos para as populações e vias de comunicação.</li> </ul>
	Médio Prazo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articular com os instrumentos de gestão territorial o cumprimento de condicionantes de uso do solo nas zonas definidas como de elevada suscetibilidade a movimentos de massa em vertentes em especial nas áreas urbanas.</li> </ul>
Sismos	Médio Prazo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios de simulação.</li> <li>• Aplicação de medidas antissísmicas em edifícios críticos, sobretudo os construídos antes de 1985.</li> <li>• Garantir a existência um sistema de canais de comunicação adequados para difundir em tempo útil mensagens de aviso à população, garantindo a tomada de medidas preventivas adequadas;</li> <li>• Articulação com as operadoras das redes de comunicação móveis, de forma a garantir os avisos e alerta;</li> </ul>
Secas	Curto Prazo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações de sensibilização à população;</li> <li>• Articulação com os Corpos de Bombeiros na distribuição de água;</li> </ul>
	Médio Prazo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir a disponibilização de informação sobre locais de abastecimento de água potável e métodos para purificação da água em pontos de água não potável.</li> </ul>
Ondas de Calor	Curto Prazo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações de sensibilização à população;</li> <li>• Levantamento da população vulnerável bem como na logística associada à resolução dos mesmos.</li> </ul>
Ondas de Frio	Curto Prazo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações de sensibilização à população;</li> <li>• Colaboração no levantamento de casos de risco.</li> </ul>
	Médio Prazo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecimento de protocolos com instituições para eventual receção de “sem-abrigo” ou indivíduos vulneráveis.</li> </ul>
Cheias e Inundações	Curto Prazo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações de informação pública e sensibilização da população;</li> <li>• Efetuar uma vigilância regular, nos períodos mais chuvosos, nos troços de estradas nacionais e municipais situados em áreas inundáveis em situação de cheia / inundações, os quais deverão ser interditados à circulação na fase de início da cheia / inundações;</li> <li>• Instalação de sinalética adequada para as vias sujeitas a cheias ou inundações;</li> <li>• Limpeza da rede de águas pluviais com regularidade, para garantir o não entupimento.</li> </ul>

	<b>Médio Prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inspeção e levantamento de riscos das ribeiras e linhas de água, com particular incidência nas passagens hidráulicas para eventual limpeza e desobstrução;</li> <li>• Avaliar a necessidade de ter em reserva (ou definidos locais de fácil abastecimento) meios de reforço de infraestruturas e de contenção das margens dos cursos de água mais suscetíveis como sejam, por exemplo, sacos de areia;</li> <li>• Articular com os instrumentos de gestão territorial o cumprimento de condicionantes de uso do solo na zona definida como de elevada probabilidade a cheias/inundações (período de retorno de 100 anos).</li> </ul>
<b>Ventos Fortes</b>	<b>Curto Prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fiscalização e vigilância de estruturas, de modo a aferir a existência de elementos passíveis de serem arrancados;</li> </ul>
	<b>Médio Prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fiscalização na construção/reconstrução de edifícios de modo a aferir da resistência dos mesmos a fenómenos de ventos extremos.</li> </ul>
<b>Acidentes Rodoviários</b>	<b>Curto Prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações de informação pública e sensibilização da população;</li> <li>• Melhoramento da sinalização existente.</li> </ul>
	<b>Médio Prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios de simulação;</li> <li>• Introdução de medidas de acalmia de tráfego (rotundas, bandas sonoras, etc.).</li> </ul>
<b>Acidentes Aéreos</b>	<b>Curto Prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião com entidades responsáveis pelos Aeródromos próximos do concelho, de modo a garantir que todas as medidas de segurança estão em vigor;</li> <li>• Articulação com as mesmas entidades de maneira a tornar o socorro mais expedito.</li> </ul>
<b>Acidentes em Transporte de Mercadorias Perigosas</b>	<b>Médio Prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de estudo das rotas de circulação das mercadorias;</li> <li>• Interdição à circulação, em algumas vias, e períodos, para veículos que transportam matérias perigosas.</li> </ul>
<b>Colapso de Estruturas</b>	<b>Curto Prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inspeções e visitas aos edifícios com sinais de degradação visíveis;</li> <li>• Monitorização periódica de cada uma das infraestruturas.</li> </ul>
<b>Acidentes Industriais</b>	<b>Curto Prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações de sensibilização à população.</li> </ul>
	<b>Médio Prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Favorecer a ventilação natural;</li> <li>• Para edifícios a construir, incentivo à escolha de materiais, privilegiando os que têm baixos teor em radioatividade natural;</li> <li>• Para edifícios já existentes aconselhamento da selagem de fendas existentes no pavimento ou juntas de tubagens.</li> </ul>
<b>Incêndios Urbanos</b>	<b>Curto Prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações de sensibilização à população;</li> <li>• Criação de acessos privilegiados para intervenção dos bombeiros.</li> </ul>

	<b>Médio Prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Retirar, em articulação com os proprietários, carga potencialmente combustível de edifícios devolutos situados nas zonas antigas dos núcleos urbanos.</li> </ul>
<b>Ameaças Nucleares, Radiológicas, Biológicas e Químicas (NBQR)</b>	<b>Curto Prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificação de todas as infraestruturas no concelho e nas imediações passíveis de representarem perigosidade de acidente NBQR;</li> <li>Contacto com as entidades operadoras dessas infraestruturas, de modo a existir troca de informação e o estabelecimento de um canal de contacto em caso de necessidade.</li> </ul>
<b>Incêndios Rurais</b>	<b>Curto Prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ações de sensibilização à população;</li> <li>Exercícios de simulação;</li> <li>Gestão da Faixas de combustível em redor da Rede Viária Florestal, dos aglomerados populacionais e edificações isoladas;</li> <li>Implementação de projetos de ocupação dos tempos livres para os jovens, para que estes sejam parte ativa no processo de vigilância aos incêndios florestais.</li> </ul>
<b>Degradação e Contaminação de Aquíferos e Águas Superficiais</b>	<b>Curto Prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sensibilização ao público para os cuidados a ter com os trabalhos agrícolas e com a manutenção de fossas sépticas.</li> </ul>
	<b>Médio Prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Articulação com os serviços municipais Administração Geral do Território, de modo a aproveitar as capacidades de análise de água (mesmo que subcontratadas) para a deteção de suspeitas de degradação ou contaminação;</li> <li>Estabelecimento de protocolos com entidades (públicas ou privadas) com capacidade para a resolução ou contenção de eventos de degradação ou contaminação.</li> </ul>
<b>Epidemias, Pandemias, Situações Epidémicas - Viroológicas</b>	<b>Curto Prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sensibilização ao público de modo a transmitir os cuidados de higiene pública a serem tidos no caso de um situação epidémica/pandémica ou em situação normal.</li> </ul>
	<b>Médio Prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Articulação com a Autoridade de Saúde Local de modo a estabelecer um contacto e colaboração no evento de uma situação epidemiológica descontrolada;</li> <li>Desenvolver um plano de combate a situações epidémicas que preveja um aumento da capacidade de deteção de cadeias de transmissão e de capacidade de confinamento de casos detetados e suspeitos.</li> </ul>

## 2. Programa para a garantia da operacionalidade do PLANO

Um exercício de proteção civil pode ser definido como “toda a ação de treino realizada com base num cenário pré-definido que configure uma situação de acidente grave ou catástrofe, envolvendo estruturas e forças de proteção e socorro com o objetivo de testar procedimentos associados às ações típicas de decisão e de resposta, podendo assumir diferentes tipologias e natureza” (ANEPC, 2012).

Assim, de forma a garantir a permanente operacionalidade do PMEPCF, devem ser desenvolvidos exercícios-tipo que visam, segundo o objetivo para o qual estão direcionados, melhorar a mobilização e coordenação dos vários intervenientes em situações de acidente grave ou catástrofe de origem natural, tecnológica ou mista, testando comunicações, procedimentos, avaliando as falhas e mitigando deficiências ao longo do exercício, através da adoção de medidas corretivas e/ou preventivas. As ações corretivas podem levar a alterações no PMEPC, procedimentos, equipamentos, instalações e formação, que são novamente testados durante os exercícios subsequentes.

Em conformidade com o disposto no n.º 3 do artigo 8.º da Resolução n.º 30/2015, de 7 de maio de 2015, o PMEPC deve ser objeto de exercícios com periodicidade máxima de dois anos.

OS EXERCÍCIOS DE PROTEÇÃO CIVIL PODERÃO ASSUMIR, QUANTO À SUA NATUREZA, AS SEGUINTE TIPOLOGIAS: EXERCÍCIOS DE DECISÃO [TABLE-TOP (TTX)], EXERCÍCIOS DE POSTOS DE COMANDO [COMMAND POST EXERCISES (CPX)] OU EXERCÍCIOS À ESCALA REAL [LIVE EXERCISES (LIVEX)] (TABELA 2

TABELA 2 - TIPOLOGIA DE EXERCÍCIOS

):

TABELA 2 - TIPOLOGIA DE EXERCÍCIOS

Tipologia	Descrição
TTX	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Exercícios com cenários transmitidos de forma escrita e/ou verbal, com vista a avaliar a eficácia de determinados procedimentos, no âmbito da gestão de emergências que permitam identificar eventuais constrangimentos, normalmente ao nível da coordenação e da atribuição de missões específicas aos participantes;</li><li>▪ Servem para praticar procedimentos já definidos;</li><li>▪ Não são mobilizados recursos, meios ou equipamentos e não existe simulação física dos eventos associados ao cenário;</li><li>▪ São normalmente conduzidos em sala.</li></ul>
CPX	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Exercícios em que a emergência escolhida para cenário é simulada da forma mais realista possível, mas sem recorrer à movimentação real de meios de intervenção;</li><li>▪ Nestes casos, deverá ser desenvolvida de forma exaustiva uma descrição do cenário e deverão ser geradas mensagens e comunicações que circulam entre os diversos jogadores, com vista a promover uma dinâmica que permita conduzir o exercício e envolver os jogadores na emergência simulada, injetando os incidentes decorrentes do cenário principal;</li><li>▪ Podem e devem ser utilizados em preparação de um exercício à escala real.</li></ul>

<b>LIVEX</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Nestes exercícios, existe mobilização real dos meios e recursos envolvidos nas ações de resposta, numa linha de tempo também real ou simulada;</li> <li>▪ Visam avaliar a capacidade operacional dos sistemas de gestão de operações nas suas várias valências, assim como a coordenação ao nível institucional.</li> </ul>
--------------	--

A execução de exercícios exige a realização de um briefing prévio a cada uma das forças intervenientes que deve incluir a seguinte informação (**Erro! A origem da referência não foi encontrada.** Tabela 3):

**TABELA 3 - INFORMAÇÃO BRIEFINGS**

Conteúdo	Descrição
<b>Resumo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Intervenientes;</li> <li>▪ Objetivos;</li> <li>▪ Horas e tempo de duração do exercício.</li> </ul>
<b>Localização e área abrangida pelo exercício</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Local onde irá ocorrer o exercício e a respetiva área abrangida.</li> </ul>
<b>Calendarização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Data e hora da realização do exercício.</li> </ul>
<b>Descrição do cenário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Elementos do cenário</li> </ul>
<b>Controlo do exercício</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Documentação do exercício: lista cronológica de todos os eventos do cenário; resumo do processo de controlo e avaliação;</li> <li>▪ Responsabilidades do controlador: monitorizar o progresso do exercício e tomar decisões relativamente a desvios e alterações; coordenar alterações requeridas; introduzir, manter e coordenar exercícios de acordo com a lista de eventos; observar e reportar artificialidades introduzidas no exercício que interferem como realismo do mesmo.</li> </ul>
<b>Avaliação do exercício</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Funções do avaliador: observar, registar, reportar e recolher dados;</li> <li>▪ Responsabilidades de um avaliador: avaliar as várias áreas de atuação dos vários intervenientes; entender o conceito do exercício e o respetivo cenário; saber os procedimentos de todos os elementos avaliados; observar, reportar e registar as ações dos participantes; assegurar que todo o material de avaliação é devidamente recolhido.</li> </ul>
<b>Comunicações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estabelecimento dos canais de comunicações a utilizar durante o exercício.</li> </ul>
<b>Conclusão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Esclarecimento de dúvidas e outras informações relevantes.</li> </ul>

## *Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil*

O programa de exercícios deve contemplar cenários onde seja possível testar o PMEPCF perante os riscos que apresentam maior probabilidade de ocorrência no território concelhio (identificados na Parte I).

Para além dos exercícios, deverá ser promovida a implementação de sistemas de monitorização, alerta e aviso e/ou a elaboração de diretivas, planos operacionais ou planos prévios de intervenção.

De acordo com o n.º 5 do artigo 8.º da Diretiva anexa à Resolução n.º 30/2015, de 7 de maio, para garantir a operacionalização do PMEPC de Fronteira deverá, ainda, proceder-se à realização de ações de sensibilização e formação dirigidas à população e às entidades intervenientes.